

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARINA ALVES DA MAIA
MARINA DE ARAUJO BARBIERI



**LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DAS PREFERÊNCIAS
LITERÁRIAS DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CURITIBA

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARINA ALVES DA MAIA
MARINA DE ARAUJO BARBIERI



**LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DAS PREFERÊNCIAS
LITERÁRIAS DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia, do
Setor de Educação, da Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Drª Elisa Maria Dalla-
Bona

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

À professora Dra. Elisa Maria Dalla-Bona, por ser uma profissional incrível, sempre nos orientando e compartilhando seus conhecimentos de forma com que evoluíssemos cada vez mais.

As instituições, que nos acolheram de braços abertos, com carinho e incentivo à pesquisa.

À Universidade Federal do Paraná e todos os professores que nos proporcionaram uma experiência universitária valiosa e de grandes ensinamentos.

A Deus, por estar nos guiando e iluminando a nossa jornada.

De Marina Alves da Maia:

Aos meus pais, Rosemar Alves e José Alves da Maia, por sempre guiarem meu caminho e pelo apoio durante toda minha trajetória acadêmica. Amo vocês.

À Marina Barbieri, minha dupla, pela parceria nesta finalização do curso, pelo trabalho que juntas desenvolvemos e pela amizade que construímos nestes anos. Muito obrigada.

Ao meu namorado, Yuri Reck, pelo amor, cumplicidade e paciência nesta caminhada. Amo você.

Aos meus irmãos, Felipe e João Victor, pelo apoio e carinho durante toda minha vida.

À Isabel Correia, pela caminhada que tivemos durante o curso de Pedagogia e a amizade que levamos.

Aos meus familiares e amigos, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando nesta jornada.

De Marina de Araujo Barbieri:

Aos meus pais, Schirley de Araujo e Vandeci Barbieri, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando, sendo meu porto seguro nos momentos mais frustrantes. Amo vocês.

A minha dupla, Marina Alves, pelo apoio e troca de conhecimentos durante não só o trabalho, mas todo o curso. Obrigada por tudo.

Ao meu namorado, Victor Lobo, pela paciência, companheirismo e palavras de incentivo. Te amo.

As minhas amigas Isabel Correia e Stephanie Fardoski, por estarem sempre do meu lado, dispostas a ajudar. Amizade da UFPR pra vida.

Aos meus amigos e familiares, que acompanharam minha trajetória sempre me apoiando.

É preciso que a leitura seja um ato de amor.

Paulo Freire

RESUMO

Estudo de caso qualitativo, desenvolvido em duas instituições particulares no município de Curitiba, Paraná. Investiga as preferências literárias de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I. Na pesquisa de campo são realizadas visitas a cada instituição, entrevistas com coordenadores pedagógicos, professores e alunos, analisados documentos relacionados à área da investigação como Projetos Políticos Pedagógicos e livros de literatura presentes nas bibliotecas. As preferências literárias destes alunos são definidas principalmente pelo contato com a literatura oportunizado nas instituições e residências, tendo como mediadores professores, bibliotecários e família. A qualidade das obras de literatura presente nas instituições pesquisadas importa no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos. Estas questões são analisadas a partir das perspectivas teóricas apontadas por Costa (2007), Riter (2009), Hunter (2010), Corsino (2014) dentre outros.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Formação de Leitores, Biblioteca escolar, Ensino Fundamental I.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – BIBLIOTECA.....	16
FIGURA 2 – BIBLIOTECA.....	17
FIGURA 3 – ACERVO BIBLIOTECA.....	18
FIGURA 4 – SALA DE AULA.....	23
FIGURA 5 – ESTANTE DE LIVROS.....	23
FIGURA 6 – LIVROS PARA RODA DE LEITURA.....	26
FIGURA 7 – BIBLIOTECA ATUAL.....	28
FIGURA 8 – NOVA BIBLIOTECA.....	29
FIGURA 9 – SALA DE AULA.....	30
FIGURA 10 – SALA DE AULA.....	30
FIGURA 11 – ESPAÇO PARA LEITURA.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA.....	11
2.1 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A COLETA DE DADOS	11
2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPOS DE PESQUISA	14
2.2.1 INSTITUIÇÃO A.....	15
2.2.2 INSTITUIÇÃO B.....	25
3 PREFERÊNCIAS LEITORAS DOS ALUNOS.....	32
3.1 INSTITUIÇÃO A.....	33
3.2 INSTITUIÇÃO B.....	42
4 UM POUCO DE TEORIA PARA ENTENDERMOS A PRÁTICA	49
4.1 QUALIDADE LITERÁRIA.....	50
4.2 INFLUÊNCIA LEITORA	53
4.3 MEDIADORES DE LEITURA.....	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO DIRETORAS	68
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO COORDENADORAS PEDAGÓGICAS.....	70
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PROFESSORAS.....	72
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS	74
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO RESPONSÁVEIS	75

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, tem como principal objetivo identificar as preferências literárias de alunos de duas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental I.

Quanto mais precocemente ocorrer o contato das crianças com a literatura melhor, mas com um mercado editorial farto em possibilidades, ressalva-se a necessidade de atentar para a qualidade dos livros colocados à disposição deste público.

[...] tratando-se de criança, cremos que a boa literatura tem de acompanhar seu crescimento, desde o domínio das primeiras letras, acostumando-se com ela, explorando-lhe as potencialidades, desvendando-lhe os mistérios, usufruindo prazer do seu convívio. (PEREIRA, 2018, p. 64).

A preocupação com a qualidade literária se justifica com a crença no potencial que a boa literatura tem para fazer com que as crianças e jovens amem o livro. E assim, segundo Dalla-Bona (2012) os professores devem selecionar livros que instiguem e desafiem os alunos, pois, o pequeno leitor se interessa inicialmente por

[...] histórias sobre um mundo conhecido e com ações já experimentadas, mas à medida que crescem vão desenvolvendo a sua imaginação e a capacidade de fantasiar, passando, assim, a se interessar cada vez mais pelo desconhecido. (DALLA-BONA, 2012, p. 100).

Desta forma, para que não ocorra o risco de uma seleção literária inadequada, é necessário que os professores possuam uma formação literária apropriada, para que evitem ser seduzidos por “falsas literaturas” que “não passam de livros didáticos, repletos de conteúdos informativos que estão mais preocupados com a educação moral do que com a educação literária das crianças.” (DALLA-BONA, 2012, p. 101). Afirmação corroborada por Colomer (2007, p. 134) ao afirmar que “boa parte da produção atual de livros continua se situando no terreno dos livros didáticos”, com isso, é necessário

[...] lembrar que a literatura atua em um nível educativo mais profundo do que os livros didáticos, por exemplo, e que, por trabalhar com a imaginação, ela tem um enorme potencial educativo, sendo justamente por esses motivos que não pode ser imposta. (DALLABONA, 2012, p. 101).

Portanto, constata-se que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança e que é importante saber a opinião do pequeno leitor literário para compor um acervo na escola. Neste sentido, Colomer (2007) ao abordar sobre a seleção dos livros se pergunta “que livros agradam as crianças?”, o fato é que ainda se conhece muito pouco sobre as causas do interesse do leitor, por isso,

Não há dúvidas de que se necessita progredir em saber o que agrada às crianças e sobre o modo de fazer evoluir suas preferências. Mas para isso, devemos escutá-las falando sobre os livros, vê-las formar e explicar suas opiniões. (COLOMER, 2007, p. 136).

A autora reforça ser essencial que a escola contenha livros do agrado das crianças, ou seja, é importante que a seleção dos livros feita pelos professores se importe com a opinião dos alunos. É necessário, segundo ela, a escolha de livros sem o moralismo explícito, podendo assim, utilizar da seleção de obras como os contos populares e fantásticos, pois os ogros e as fadas, por exemplo, transmitem um papel civilizador que, neste caso, se dá por meio da fantasia de como é correto agir e assim, não sendo necessário utilizar do moralismo.

A educação está relacionada diretamente com a literatura, ao entrar na rotina das escolas, Scherer (2012) enfatiza que alguns professores estimulam o hábito de leitura em sala de aula como momento de interação comunicativa e fantasia e conseguem desenvolver hábitos literários em seus alunos, o que é importante para a formação de um cidadão crítico.

No nosso dia a dia, dentro das escolas em que trabalhamos, é possível observar como a literatura infantil faz parte da rotina das crianças. Ocorrem rodas da leitura, semanalmente as crianças emprestam um livro da biblioteca, dentro da sala de aula são disponibilizados diferentes títulos para que os leiam. Temos percebido que as crianças que manuseiam livros e vivem experiências literárias têm desenvolvida a sua criatividade e imaginação, e a partir deste

contato tem sua curiosidade despertada, descobrem um novo mundo, encontram respostas para suas questões existenciais, para os problemas que as cercam e se interessam, cada vez mais, pelo universo da leitura.

É importante reconhecer os interesses literários das crianças, para que seja possível desenvolver um trabalho pedagógico em que se sintam acolhidas e, ao mesmo tempo, oportunize novos desafios de leitura. Assim, a partir desta premissa definimos os objetivos desta pesquisa.

Objetivo geral: Identificar as preferências literárias de alunos de três turmas do 2º ano do Ensino Fundamental I.

Objetivos específicos:

- compreender o motivo pelo qual os livros citados em entrevista pelos alunos, despertam o seu interesse;
- compreender como a qualidade literária influencia a competência leitora dos alunos;
- analisar a qualidade literária dos livros presentes nas duas instituições campos de pesquisa;
- conhecer quem são as influências leitoras e os principais mediadores de leitura indicados pelos alunos;
- apresentar os resultados para os campos de pesquisa como forma de contribuir para o aprimoramento do seu trabalho com o letramento literário.

O trabalho foi organizado da seguinte forma: no capítulo 2 “Metodologia da pesquisa”, descreve-se o percurso adotado para o desenvolvimento do estudo de caso qualitativo e a caracterização dos campos de pesquisa. No capítulo 3, intitulado “As preferências leitoras dos alunos” são relatados os resultados do estudo de caso. No capítulo 4 “Um pouco de teoria para entendermos a prática” discorre-se sobre o que os autores dizem sobre a leitura literária, a qualidade literária dos livros, o desenvolvimento do leitor e o mediador da leitura. Nas “Considerações Finais” partimos do analisado durante o estudo de caso para pensar em possíveis alternativas para qualificar o processo de formação de pequenos leitores.

2 METODOLOGIA

Este capítulo descreve a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, caracterizada como um estudo de caso qualitativo. Na primeira parte são elencadas as estratégias utilizadas para a coleta de dados que balizaram as entrevistas com alunos, professores e coordenadores pedagógicos, a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e do acervo das bibliotecas. Na segunda parte são identificados os aparatos de cada uma das instituições campos de pesquisa que promovem a leitura literária.

2.1 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A COLETA DE DADOS

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa é o estudo de caso qualitativo em que, conforme Bogdan e Biklen (apud LUDKE; ANDRÉ, 2015, p. 14), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Esta metodologia “é o que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. (LUDKE; ANDRÉ, 2015, p. 20).

Foram selecionados para este TCC dois campos de pesquisa, mais especificamente duas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental I de diferentes instituições particulares de Curitiba. A opção se deu pelo fato das pesquisadoras serem estagiárias na Educação Infantil nestas instituições e já serem conhecidas no ambiente, o que facilitou a aproximação com o campo. A opção por realizar a pesquisa com turmas do 2º ano deveu-se ao fato de serem crianças em fase de alfabetização e que já devam possuir um repertório literário mais amplo e com maior maturidade para colaborar com o desenvolvimento da pesquisa.

Este estudo de caso considerou algumas características fundamentais sugeridas por Ludke e André (2015), tais como: a descoberta que se dá a partir do caso, a compreensão do contexto em que o caso é inserido, a busca pela realidade total do caso, as diversas fontes e dados encontrados, a experiência pelo olhar do pesquisador, os diferentes pontos de vistas provenientes do caso e os relatos como forma acessível para a análise dos dados.

Durante a pesquisa, Ludke e André (2015, p. 18) ressaltam que o pesquisador passa por algumas etapas, sendo elas a etapa da exploração em que “envolve a seleção e definição de problemas, a escolha do local onde será feito o estudo e o estabelecimento de contatos para a entrada em campo”, da decisão que constitui em uma “busca mais sistemática daqueles dados que o pesquisador selecionou como os mais importantes para compreender e interpretar o fenômeno estudado” e da descoberta na qual procura “encontrar os princípios subjacentes ao fenômeno estudado e de situar as várias descobertas num contexto mais amplo” ou seja, é a fase em que se pode triangular com a teoria a partir da pesquisa realizada.

Ludke e André (2015) indicam variadas formas de coletar dados em pesquisas desta natureza, pois ocorrem em diferentes momentos, com vários informantes, sendo eles alunos, professoras e coordenadoras pedagógicas. Com isso, André (2013, p. 100) traz o estudo de caso qualitativo como uma pesquisa que tem como objetivo “revelar os significados atribuídos pelos participantes ao caso investigado” e ainda, traz a entrevista como uma das principais formas de estudo.

Desta maneira, uma das estratégias para a coleta de dados utilizada nesta pesquisa foi a realização de entrevistas que, segundo Zago; Carvalho e Vilela (2003) não necessitam necessariamente de uma estrutura única e rígida, e por isso, as questões elaboradas podem se alterar de acordo com o encaminhamento da entrevista. Assim, as autoras ainda afirmam que

A entrevista expressa realidades, sentimentos e cumplicidades que um instrumento com respostas estandardizadas poderiam ocultar, evidenciando a infundada neutralidade científica daquele que pesquisa. (ZAGO; CARVALHO; VILELA, 2003, p. 299).

E, por conta disso, é necessário estar aberto às diversas respostas que se pode encontrar no decorrer da pesquisa, pois segundo Flick (2009, p. 56) “a pesquisa qualitativa é normalmente planejada muito aberta e adaptável ao que acontece no campo”, podendo assim, moldar as questões no decorrer da mesma. Desta forma, o questionário aplicado na entrevista é utilizado como base, as respostas podem ir além das questões propostas, sendo o papel dos

pesquisadores encaminhar as entrevistas de forma leve, sem desviar o assunto.

Assim, foi possível compreender o papel do pesquisador sendo que ele “se apropria da entrevista não como uma técnica que transpõe mecanicamente para uma situação de coleta de dados, mas como parte integrante da construção sociológica do objeto de estudo”. (ZAGO; CARVALHO; VILELA, 2003, p. 295). Desta forma, “o objetivo da investigação é a compreensão do social e, de acordo com este, o que interessa ao pesquisador é a riqueza do material que descobre”. (ZAGO; CARVALHO; VILELA, 2003, p. 296).

Durante as entrevistas com os alunos e professoras, consideramos o estabelecido por Ludke e André (2015, p. 39)

[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista.

Com isso, a entrevista é uma estratégia de pesquisa flexível, que permite correções, esclarecimentos e adaptações, facilitando assim a obtenção de informações desejadas (LUDKE; ANDRÉ, 2015). As entrevistas foram realizadas por meio de gravações, que em seguida foram transcritas. Dessa forma os pesquisadores podem conduzir o diálogo com maior liberdade, conseguindo assim

[...] favorecer a relação de interlocução e avançar na problematização. Esse registro tem uma função também importante na organização e análise dos resultados pelo acesso a um material mais completo do que as anotações podem oferecer e ainda por permitir novamente escutar as entrevistas, reexaminando seu conteúdo. (ZAGO; CARVALHO; VILELA, 2003, p. 299).

Além disso, outra forma de coleta de dados utilizada foi a visita realizada nas instituições. Em cada uma das escolas as pesquisadoras permaneceram uma manhã na biblioteca, para conhecer a sua estrutura física e analisar o seu acervo. Posteriormente foi realizada também a leitura do PPP de cada uma destas instituições.

Com isso, André (2013) ressalta a importância da análise de documentos sendo eles muito “úteis nos estudos de caso porque complementam informações obtidas por outras fontes e fornecem base para triangulação dos dados”. (ANDRÉ, 2013, p. 100). Por isso, é dever do pesquisador conseguir selecionar e analisar os documentos, “mas ao mesmo tempo tem que estar atento a elementos importantes que emergem na coleta de dados”. (ANDRÉ, 2013, p. 100).

Após coletar os dados por meio das entrevistas, visitas nas instituições e leituras documentais, foi necessário analisar os dados e isso significou organizar “todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”. (LUDKE; ANDRÉ, 2015, p. 53).

Assumimos, ainda, o compromisso de devolutiva às escolas sobre os resultados da investigação para tentar contribuir com o aprimoramento do trabalho com o letramento literário dos professores das turmas envolvidas.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPOS DE PESQUISA

Antes de iniciar a pesquisa de campo foi necessário obter autorização para a sua realização. Assim, foram assinados termos de consentimento pelas diretoras (APÊNDICE A), coordenadoras pedagógicas (APÊNDICE B) e as professoras participantes (APÊNDICE C).

Ao entrar nas instituições para a realização das coletas de dados e para as entrevistas pudemos observar cada detalhe dos lugares, desde as disposições das carteiras até a estrutura de cada biblioteca. A partir disso, foi possível comparar as diferentes propostas pedagógicas sendo, a instituição A com tendência mais tradicional, que possui o professor como seu principal mediador do conhecimento e a instituição B mais progressista, propõe que o aluno construa o seu conhecimento de forma a interagir com a realidade. O planejamento das atividades é organizado por trimestre, após isso é realizado um fechamento para lançamento da nota de cada aluno.

Com o objetivo de compreender melhor o trabalho com a leitura literária de cada uma das instituições, foram realizadas entrevistas com as

coordenadoras pedagógicas e as professoras dos 2º anos, foi analisado o espaço físico das bibliotecas e das salas de aula destinadas às turmas do 2º ano do Ensino Fundamental I e também os PPPs.

2.2.1 INSTITUIÇÃO A

A instituição foi fundada em 1957 e hoje atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, principalmente, alunos de classe média, mas não só, pois também possui bolsistas.

Ela apresenta uma proposta de ensino mais tradicional, que tem o intuito da transmissão de conhecimentos, assim, Leão (1999) afirma que é o professor quem domina os conteúdos que são transmitidos aos alunos.

O espaço físico da instituição é amplo, contendo ginásio de esporte, quadra sintética e duas quadras poliesportivas, uma biblioteca dividida em dois ambientes, para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio em um primeiro espaço e em outro para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A instituição possui dois prédios, no primeiro está a maioria das salas de aula, a biblioteca, a cozinha experimental para as aulas de culinária e a administração da instituição. No outro prédio que é mais novo, no período da manhã é ocupada uma sala do 1º e duas do 2º ano do ensino Fundamental I, sendo uma delas a turma entrevistada, e à tarde o prédio é dedicado às oito turmas da Educação Infantil.

A equipe pedagógica é composta por diretor pedagógico, diretor administrativo, coordenador pedagógico, coordenador educacional, bibliotecário, auxiliar de bibliotecário, equipe docente composta de professores especialistas e professores docentes e uma equipe de inspetores. Os coordenadores pedagógicos e educacionais são divididos por níveis de ensino. Assim, a equipe pedagógica dos 2º anos do Ensino Fundamental I é composta pelos coordenadores que atendem desde o 2º ano ao 5º ano.

A instituição totaliza 2208 alunos entre os dois períodos, dispendo de 32 salas de aula no prédio do Ensino Fundamental e Médio e 8 salas no prédio da Educação Infantil. Dentre elas cinco são turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, cada turma contém em média 26 alunos.

Esta pesquisa se limitou ao espaço da sala de aula da turma entrevistada e da biblioteca por conta de vários alunos entrevistados relatarem

sobre os livros presentes na mesma ou que eram lidos somente lá. A biblioteca conta com uma bibliotecária e uma auxiliar, que planejam contações de histórias uma vez ao mês para turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, bem como, organizam e participam diretamente do projeto literário presente na instituição.

Desta maneira estas profissionais atendem o indicado por Silva (1995, p. 75) ao salientar que o profissional que atua na biblioteca é um coordenador do espaço e tem a responsabilidade de coordenar as “sugestões, ideias, atividades vindas de todos os pontos da escola, sempre visando a transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico e articulado com o trabalho desenvolvido com o professor”.

Durante a visita realizada no dia 29/08/19, com durabilidade de 3 horas no período da manhã, percebemos quão organizada e espaçosa é a biblioteca, contendo separação em duas partes. A Educação Infantil e o Ensino Fundamental I ficam no primeiro espaço, em um ambiente aconchegante, colorido e organizado, configurado para receber os alunos menores (FIGURA 1). Esta pesquisa enfocou este espaço.

FIGURA 1 – BIBLIOTECA



FONTE: As autoras (2019).

Em outro lado da biblioteca se instalam os livros para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio (FIGURA 2)

FIGURA 2 – BIBLIOTECA



FONTE: As autoras (2019).

A biblioteca possui um sistema em que o empréstimo de livro se dá a partir do crachá do aluno. Desta maneira, fica disponível no sistema quando foi emprestado e a data final de devolução. Caso não devolvido, começa a somar multas a cada dia em atraso.

Assim, ao explorar o acervo de livros da biblioteca voltado à Educação Infantil e Ensino Fundamental I, percebemos que há diversos livros muito antigos, bem como, considerados não literários como livros do *Thomas e o trem*, coleção de livro da *Barbie*, livro dos *Carros*, coleção de livro dos *Backyardigans* etc, como pode-se visualizar na Figura 3.

FIGURA 3 – ACERVO BIBLIOTECA



FONTE: As autoras (2019).

Com isso, Cotta (2014, p. 9) ressalta que

O mercado de livros de literatura para crianças apresenta edições com recursos de artes gráficas que fazem do livro obra de arte, embora também haja no mercado uma literatura descartável, de baixa qualidade.

Assim, é observado na biblioteca uma vasta quantidade de livros que a autora considera “literatura descartável”, de qualidade ruim e também desatualizado. Embora ocorra mensalmente contação de história na biblioteca, as atividades são a partir dos livros do acervo, conseqüentemente, conclui-se que é baixo o seu potencial para formar leitores.

Desta maneira, Garcez ainda ressalta a importância de investir na coleção da biblioteca, pois é a partir do acervo que o aluno acaba sendo inserido na mesma. Questão corroborada por Silva (1995) ao afirmar que, quando o acervo acaba sendo pobre e desatualizado, ele não atinge somente a biblioteca em si, mas a escola como um todo. Por isso, é importante salientar que

O acervo da biblioteca escolar serve para cativar e estimular, nos usuários, o interesse pela sua utilização. Por essa razão, é necessária a sua diversificação, respeitando a faixa etária e o interesse do usuário, tanto em relação ao suporte físico quanto aos diferentes temas e abordagens. (GARCEZ, 2007, p. 32).

Em entrevista concedida pela coordenadora que atende dos 2º anos aos 5º anos do Ensino Fundamental I, foi relatado como funcionam os projetos literários da escola

Coordenadora: Os projetos literários até o ano passado funcionavam na escola em um período de 2 a 4 meses, começavam em agosto ou setembro. Mas este ano está acontecendo um ano literário que são atividades diversificadas, utilizando os livros que são adquiridos pelos pais ou que estão disponíveis junto do kit da apostila (editora FTD). São dois livros por trimestre que são trabalhados com as professoras em parceria da biblioteca. Este ano acontecerá de forma diferente, em um período maior, desde o começo do ano, pois a escola está buscando desenvolver melhor a competência leitora dos alunos. Temos diferentes atividades que envolvem a escola inteira, da Educação Infantil ao 2º ano, para cada mês há uma atividade e uma divulgação. No mês de abril houve um disparador, onde foi entregue um marca página em forma de fantoche, fizeram dedoches no espaço da biblioteca que foi o início desta confecção. A partir disso teve notícias no portal da escola. Depois em maio, junto com o laboratório de informática, pois tentamos incluir todos os setores para participarem do projeto, eles fizeram uma gravação de uma história do dedoche confeccionado. Em junho, teve uma lembrança de cada história que foi contada. No segundo ano foi sobre o livro “A festa no céu”. Em agosto haverá as fotos noticiadas, de como foi organizado, escrito e confeccionado. Em setembro será confeccionado o cenário da história a ser contada. Em outubro terão os ensaios para a apresentação do teatro do fantoche, será criado um convite com a parte pedagógica e a biblioteca. Em novembro o encerramento do projeto na sala de aula com os pais e a apresentação da história no 1º festival de teatros.

A partir do que foi informado pela coordenadora, observa-se que a partir de 2019 houve a implantação de um novo projeto literário, envolvendo integralmente a biblioteca, as salas de aula e as famílias, buscando trazer também um movimento novo na instituição, o de valorização e do desenvolvimento do leitor. Percebendo, assim, a importância da postura da instituição sobre os leitores que ali estudam pois, como afirma Saraiva e Mügge (2006, p. 12) “se a escola deixar de formar leitores, romperá a parceria com a literatura e, talvez, veja ameaçada sua própria sobrevivência”. Desta maneira, o projeto literário que antes era realizado em apenas um trimestre, agora ocorre ao longo de todo o ano letivo, com uma maior organização e estímulo literário na instituição. Isto posto, Saraiva e Mügge (2006) ainda ressaltam que a formação de leitores indaga a consciência para a cidadania, uma convivência benéfica com si e com outros, bem como, uma vivência de forma lúdica com a imaginação.

A coordenadora pedagógica ainda informou que uma vez ao mês é planejada uma contação de histórias na biblioteca, relatou também que ao solicitar aos pais mais livros, houve uma recusa e reclamaram do custo pois já haviam livros no kit da apostila e foi conversado com eles que eram necessários mais livros para que fosse desenvolvida a competência literária dos alunos. Com isso, Riter (2009) salienta que pais e professores devem compreender que o gasto com um livro se dilui nos benefícios que eles trazem para o desenvolvimento das crianças, e assim devem perceber a

[...] importância de cada criança construir sua biblioteca particular e perceber que, a cada leitura realizada, sua estante aumenta em volumes, cada um deles dando conta de um momento de encontro com a magia, com a fantasia, com a reflexão sobre o mundo, sobre a vida, sobre si mesmo. Livros aos quais poderá retornar sempre que quiser ou puder. (RITER, 2009, p. 60).

Portanto, apesar da recusa inicial, após o diálogo, os pais concordaram e solicitaram a compra dos livros, podendo desta forma, ampliar o acervo literário da criança. Ela ainda falou sobre algumas crianças que possuem pouco repertório de leitura.

Coordenadora: Quando a criança tem uma dificuldade, afeta diversas áreas. A família tem que entender que a leitura é um processo cognitivo e muito importante para a criança. Assim como aprender a andar e a falar. Precisamos desenvolver o leitor, a competência de ler, compreender e refletir sobre. Respeitando o tempo de cada um. Nós enquanto escola, precisamos fazer atividades que contemplam todas as realidades, variadas formas e pessoas que vão aprender e se desenvolver de maneiras diferentes.

Em vista disso, quando uma criança não tem um hábito de leitura em casa, reflete em diversas áreas durante a fase da alfabetização, tendo em vista que a literatura estimula o desenvolvimento cognitivo da criança.

Além disso, foi questionada a professora da turma entrevistada sobre como é utilizada a literatura na escola, ela relatou que a literatura pode ser aplicada de diversas maneiras, de forma lúdica quando planejam contações de histórias, mas principalmente quando há momentos dedicados exclusivamente à leitura em que a partir do livro lido ou contado, as crianças realizam atividades. Por conta disso, é dever do professor planejar “atividades que sirvam como motivadoras da ação da leitura” para buscar “despertar o desejo

da criança ou do adolescente para o texto” e assim ele também necessita criar “atividades variadas de compreensão e interpretação do texto literário lido, a fim de que o repertório de leitura do aluno cresça e este possa estabelecer relações entre o texto e o mundo”. (RITER, 2009, p. 76). Ao perguntar à professora sobre livros lidos durante o ano ela relatou que

Professora: Os livros que as crianças podem pegar na biblioteca variam de acordo com os títulos adequados para a idade. As obras que escolhemos esse ano para trabalharmos junto ao planejamento foram *A cor de Coraline*, *A moça Tecelã*, *Amigos da onça*, *Festa no céu* e *A princesa que não queria aprender a ler*.

Desta maneira, ela ainda relatou que são lidos obrigatoriamente dois livros por semestre, totalizando seis livros ao ano que estão inseridos no planejamento, sendo importante conter atividades que valorizem a formação dos leitores literários. Em vista disso, Riter (2009) evidencia a necessidade do aluno perceber a importância da leitura escolhida em sala de aula, pela forma como são realizadas, exigidas e organizadas as atividades. Foi questionado o motivo da escolha dos livros trabalhados durante o ano, e ela respondeu:

Professora: O primeiro critério que levamos em conta é a faixa etária da turma bem como quais os valores/ensinamentos que os livros empregam. Procuramos ao máximo conciliar as obras com o planejamento vigente para poder fazer a interdisciplinaridade dos títulos com a rotina de sala de aula.

Isto posto, Riter (2009, p. 63) ressalta que “é de fundamental importância que o professor tenha critérios claros em relação à seleção dos textos que apresentará a seus alunos” para assim, conseguir trabalhar com êxito e conseguir capacitar a competência leitora da criança, além de planejar a partir de obras literárias de qualidade pois “já que nossas crianças e adolescentes leem pouco, é fundamental que leiam textos de qualidade”. (RITER, 2009, p. 63). Por isso, a seleção de livros nesta instituição pode estar ocorrendo de forma equivocada, atendendo ao indicado pelo mercado editorial e buscando selecionar livros por faixa etária. Além disso, a professora ressalta que os livros devem transmitir valores e ensinamentos às crianças, porém, a seleção deve ocorrer para cativar e contribuir para a formação leitora dos alunos, não somente para efetuar uma atividade e passar uma mensagem moral a eles.

Outros critérios que a professora deve levar em conta para a seleção de livros, segundo Gregorin Filho (2009) são dados a partir dos projetos literários que atendem a proposta pedagógica da instituição, a linguagem e a temática devem ser adequadas de acordo com a fase de alfabetização em que o leitor se encontra, além de se preocupar se o livro atende a necessidade da aula dada, se ele é considerado literário ou somente um auxílio didático. Ao analisar os livros lidos na turma entrevistada, percebemos que eles servem para um auxílio em sala somente para a realização das atividades. Saraiva e Mügge (2006) salientam que muitos professores ainda não possuem conhecimento sobre a importância da escolha do texto literário, selecionando assim, a partir de diversos motivos “como a ampliação do vocabulário, a assimilação de regras de escrita ou, até mesmo, a preparação para exames de mudança de nível de ensino”. (SARAIVA; MÜGGE, 2006, p. 27). Entendemos assim, que este é o intuito do planejamento desta professora, a leitura obrigatória em sala serve somente para contribuir na alfabetização dos alunos, não se preocupando, até então, para a formação de leitores. Tendo em vista que, o processo da formação leitora é um auxílio para o desenvolvimento cognitivo e de aprendizado para as crianças, se utilizado de maneira estimuladora.

As professoras foram orientadas, também, a não utilizar os livros literários somente na disciplina de Língua Portuguesa e assim, fazer uma interdisciplinaridade pois as disciplinas podem contribuir através de “conversas sobre as temáticas veiculadas na e pela obra literária” (GREGORIN FILHO, 2009, p. 96), não devendo fazer somente uma ficha de leitura, mas é necessário fazer uma leitura pelo prazer de ler para, assim, desenvolver o leitor. Assim sendo, Riter (2009) acentua que os livros escolhidos devem ser inseridos em um propósito maior e não somente em uma cobrança da leitura, podendo ainda ressignificá-la.

A partir da visita, reparamos que a sala da turma entrevistada é ocupada no prédio da Educação Infantil da escola sendo de uso compartilhado pois, durante o período da manhã é utilizado pela turma do 2º ano do Ensino Fundamental I e à tarde por turma da Educação Infantil. Assim, os armários presentes e a estante de livros são compartilhados. As carteiras se encontram sempre enfileiradas (FIGURA 4) e pouco se modificam, visto que no ensino

mais tradicional o foco é no professor, sendo ele quem transmite o conhecimento ao aluno.

FIGURA 4 – SALA DE AULA



FONTE: As autoras (2019).

FIGURA 5 – ESTANTE DE LIVROS



FONTE: As autoras (2019).

Ao questionar a professora da turma sobre os livros presentes na estante, ela relatou que eles pertencem à professora que atua no período da tarde e por isso não os utilizam. Afirmou ainda que os livros que as crianças têm acesso são os presentes na biblioteca, os que vêm junto com a apostila, sendo eles *A cor de Coraline*, *Amigos da onça* e *Festa no céu* e ainda os

pedidos aos pais para a realização de atividades em sala intitulados *A moça Tecelã* e *A princesa que não queria aprender a ler*.

Ainda, é importante ressaltar que o PPP não trata sobre a leitura literária, este aspecto é abordado exclusivamente no projeto literário intitulado Festival de Teatro. Ele é uma iniciativa encampada pela biblioteca desde 2014, com abrangência para todas as turmas da escola. Este projeto consiste em ampliar, capacitar e estimular a formação leitora dos alunos através de uma história escolhida em conjunto com as professoras da instituição. Até 2018 ele era realizado em apenas um trimestre e no ano de 2019, ele foi ampliado para abranger o ano inteiro. O projeto literário para os 2º anos do Ensino Fundamental I em 2019 iniciou pela contação de história na biblioteca do livro *Festa no céu*. A cada mês houve uma atividade voltada à história contada, em que fizeram marca-páginas no espaço da biblioteca, em suas casas, individualmente, criaram e gravaram um vídeo de uma história a partir dos personagens presentes no livro, para finalizar o projeto, os alunos apresentaram um teatro, encenando a história do livro selecionado.

Isto posto, apesar de não mencionado em seu PPP, a partir do que foi dito pela coordenadora pedagógica, notamos que a instituição compreende a importância para a formação do leitor literário e a partir deste ano irá voltar o trabalho para esse desenvolvimento. Entretanto, a leitura literária presente ainda é escassa, sendo utilizada somente como leitura obrigatória dos títulos citados pela professora para atividades em sala e contendo diversos livros, presentes na biblioteca, não literários e um acervo desatualizado. Por conta disso, as crianças entrevistadas foram monossilábicas ao relatarem suas preferências literárias, demonstraram em suas respostas pouco repertório literário, falando brevemente e somente o necessário, evidenciando a falta, até então, do trabalho da leitura literária da instituição.

As salas de aula também devem servir de estímulo para o leitor, o que não é percebido nesta turma conforme o relato da professora, tendo uma estante de livros em sala que somente é utilizada pela turma que ocupa o espaço no período da tarde. Entretanto, pelo depoimento, durante as entrevistas, da coordenadora e da professora elas esclarecem que há um movimento novo e muito importante dentro da instituição, que tem o intuito de estimular o desenvolvimento do leitor.

2.2.2 INSTITUIÇÃO B

Fundada há 39 anos, a instituição seguia uma proposta com tendências mais tradicionais, porém nos últimos 15 anos se preocuparam com o domínio dos conhecimentos formais por parte do aluno e para uma participação mais crítica desses na sociedade. Por esse motivo, a escola, de acordo com o PPP adotou a proposta Progressista de ensino, fundamentada no sócio-construtivismo que, conforme Sales (2005), entende que o professor é um agente de mediação e quem motiva a aprendizagem, mas é o aluno quem “caracteriza-se por ser ativo no processo de apreensão e de geração do conhecimento, tornando-se autor de sua própria aprendizagem”. (SALES, 2005, p. 20).

A instituição oferta as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, onde os prédios funcionam separadamente. As salas de aula possuem carteiras e cadeiras adequados ao tamanho dos alunos, assim como os banheiros. Para o lanche, a ala da Educação Infantil conta com uma cozinha e a ala do Ensino Fundamental uma cantina. A instituição também possui salas de Judô, Ballet, Arte, Inglês, Psicomotricidade, Música, Informática, biblioteca, ginásio interno, campo de futebol, bosque, quiosques destinados respectivamente ao laboratório de Ciências e sala de Arte. A área administrativa é composta de: recepção, secretaria, tesouraria, sala para orientação pedagógica, sala da direção e sanitário privativo para uso dos funcionários.

A estrutura organizacional é composta por Direção Geral; Equipe Pedagógica: Coordenação Pedagógica, Psicologia Escolar e Corpo Docente; Conselho de classe; Equipe Administrativa: Secretaria, Tesouraria e Serviços gerais. O PPP não indica o número total de funcionários nem de alunos. O nível socioeconômico das famílias é alto.

Com o objetivo de compreendermos melhor a estrutura física, foi realizada uma visita à instituição no dia 22/08/19, com duração de aproximadamente três horas, onde foi observado e analisado com maior cautela as bibliotecas e salas de aula voltadas aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

A biblioteca é um espaço aconchegante, porém pequeno e desorganizado, os livros estão espalhados, sem nenhuma categorização, não têm bibliotecária, o que nos fez refletir sobre a importância da sua organização para o bem-estar do aluno.

Cada biblioteca tem sua própria organização, mas é importante que, em todas elas, se queremos que a criança se aproxime dos livros e da leitura e deles desfrute o máximo, o acesso seja sistemático, dinâmico e planejado com coerência e preocupação pedagógica. E, quanto mais o aluno puder, nesse espaço, escolher livremente suas leituras, melhor. (BALDI, 2009, p. 18).

Ao folhear os títulos disponíveis dentro da biblioteca, espaço voltado para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, pode-se concluir que, na grande maioria, são literários e voltados para a Educação Infantil, pois vários títulos são encontrados em sala de aula em que a pesquisadora atua como estagiária (Infantil 2). Durante a visita, observamos uma parte do espaço reservado para o 2º ano, onde contém livros para rodas de leitura dos trimestres.

FIGURA 6 – LIVROS PARA RODA DE LEITURA



FONTE: As autoras (2019).

Em conversa informal com a professora, ao questionarmos sobre a estante, obtivemos como resposta: - “São os livros para empréstimos, os quais as crianças levam para casa para fazer a leitura no final de semana.”

A instituição trabalha de forma trimestral, com isso existe a obrigatoriedade da leitura de três livros, um por trimestre. Em entrevista com a professora, foi perguntado quais livros foram lidos no decorrer do ano letivo de 2019, e ela informou que “A leitura obrigatória é realizada com os seguintes títulos: *Chapeuzinho Vermelho no País das Maravilhas*, *Os bichos que tive* e *O rei maluco e a rainha mais ainda*.” A escolha desses livros foi feita com base no que é ensinado no decorrer do ano,

Professora: como por exemplo, trabalhamos sobre contos - gênero textual, por isso lemos a *Chapeuzinho Vermelho no País das Maravilhas*. Trabalhamos sobre os animais e os cuidados, aí a escolha de *Os bichos que tive*.

Em sala de aula, os momentos de leitura são realizados da seguinte forma:

Professora: Temos a Leitura Compartilhada, sendo três livros que são lidos ao longo dos trimestres. Normalmente, a leitura é feita pela professora, os alunos são ouvintes e acompanham cada um no seu livro, ao decorrer do ano, algumas crianças vão se tornando leitores e se voluntariam para ler. Hoje muitos ainda não sabem ler o que é muito normal pela idade, o objetivo do segundo ano é que eles saiam lendo, não fluentes, é alfabetização essa fase.

A Leitura Compartilhada é um projeto para o incentivo à leitura, os alunos do 2º ano estão no processo de alfabetização e a leitura acompanhada de um mediador é um instrumento essencial nessa fase. Para Gregorin Filho (2009, p. 79) “As rodas de leitura e contação de histórias podem ser um grande passo para discussões entre os alunos e o docente, fortalecendo seus vínculos.” Cosson (2006) relata a importância do papel do professor e como os desafios nos faz crescer como leitores.

Todavia, a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece,

a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. (COSSON, 2006, p. 35).

Durante a Leitura Compartilhada, a presença da professora como mediadora é de extremo valor, esse momento é visto como um desafio para o aluno por se tratar de livros extensos e por estarem no processo de alfabetização.

A instituição está com uma nova estrutura, composta por salas de aula voltadas para o Ensino Fundamental I e II. Para o ano que vem, está em projeto uma segunda biblioteca, a qual será designada para todo o Ensino Fundamental e a biblioteca que usam atualmente será destinada exclusivamente para a Educação Infantil.

FIGURA 7 – BIBLIOTECA ATUAL



FONTE: As autoras (2019).

FIGURA 8 – NOVA BIBLIOTECA



FONTE: As autoras (2019).

A divisão das bibliotecas será de grande importância tanto para os alunos da Educação Infantil quanto para os do Ensino Fundamental, pois serão ambientes com propósitos diferentes para cada nível. A nova biblioteca terá acervo ampliado e destinado ao Ensino Fundamental I e II, além de mesas para estudos e bibliotecária.

Em entrevista com a Coordenadora Pedagógica, perguntamos se a instituição apresenta algum projeto literário envolvendo os alunos do 2º ano. Segundo ela, além da Leitura Compartilhada, existe também um projeto chamado Rodas de Biblioteca, conforme PPP

São os empréstimos semanais de livros para serem lidos em casa, que devem contar com o incentivo e orientação do professor. O livro da Roda da Biblioteca deve ser lido no decorrer da semana e não somente no final de semana. O objetivo do projeto é estimular a prática da leitura nos alunos.

Para melhor compreender a leitura literária dentro da instituição, foi realizada a leitura do PPP e constatada a inexistência de diretrizes para este aspecto, são apenas citados os projetos literários voltados ao 2º ano já mencionados, sem aprofundamento teórico.

As salas de aula apresentam um espaço amplo e coletivo, bem iluminados e arejados, com uma das saídas voltada para a área de lazer (campo), carteiras distribuídas de diferentes maneiras e que são alteradas

quando necessário, espaço para leitura e armários individuais, onde cada aluno guarda e organiza seu material.

FIGURA 9 – SALA DE AULA



FONTE: As autoras (2019).

FIGURA 10 – SALA DE AULA



FONTE: As autoras (2019).

FIGURA 11 – ESPAÇO PARA LEITURA



FONTE: As autoras (2019).

Dentro da instituição, as salas de aula apresentam diferentes estruturas para cada etapa, a partir das Figuras 9, 10 e 11 é possível observar que a sala de aula é adequada à etapa destinada, apresentando mobiliário e recursos que promovem momentos de trabalho em grupo ou autônomo.

Por fim, a instituição possui bons projetos literários voltado ao 2º ano, sendo eles a Leitura Compartilhada, que consiste em leitura obrigatória de três títulos no decorrer dos trimestres, realizada em voz alta pela professora enquanto os alunos acompanham a leitura em seus livros, e a Roda da Biblioteca, que são empréstimos semanais de livros para serem lidos em casa. Com relação à estrutura física, a biblioteca atual é pequena, contendo um acervo escasso, mas, com o projeto da nova biblioteca, seu espaço promete trazer um grande acervo e maior comodidade aos alunos. As salas de aula, além do trabalho feito pela professora, apresentam o espaço voltado para leitura, onde os alunos têm a liberdade de realizarem suas leituras.

3 PREFERÊNCIAS LEITORAS DOS ALUNOS

O presente capítulo apresenta dados obtidos nas entrevistas com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, indicando suas preferências leitoras, sendo essas de extrema importância para um trabalho pedagógico nas instituições, pois é preciso compreender o que eles sentem prazer em ler, para além de ampliar o seu repertório, conseguir também selecionar bons livros que os estimulem e os cativem.

A seleção das obras deve ir além do indicado pelo mercado editorial, pensando sempre sobre o que as crianças gostam de ler, selecionando livros com qualidade para assim poder estimular o pequeno leitor. Por isso, Cunha (apud RITER, 2009, p. 63 - 64) ressalta que “a escolha de obras para o acervo das bibliotecas ou para a recomendação de leitura extraclasse nem sempre é a mais adequada” e afirma que o que define, geralmente, a escolha de uma obra na escola “é a consulta pura e simples dos catálogos das editoras (que, evidentemente, só darão boas referências de seus títulos)”.

As entrevistas foram realizadas, em ambas as instituições de forma individual, para que não houvesse influência dos colegas nas respostas para assim, contribuir com o objetivo da pesquisa.

Na instituição A, na manhã do dia 11/04/19 foram entrevistados 24 alunos cujos responsáveis haviam assinado termo de consentimento autorizando sua participação na pesquisa (APÊNDICE E).

A instituição B possuía três turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, as turmas eram pequenas, com aproximadamente 16 alunos. Optamos por envolver duas turmas na pesquisa, para que o número de alunos fosse aproximado ao da instituição A, totalizando 26 crianças entrevistadas. As entrevistas foram realizadas no período vespertino, nos dias 02/04/19, 08/04/19 e 09/04/19. Nesta instituição não foi necessária a autorização dos responsáveis pois deram o livre acesso aos entrevistados.

Optamos ainda em realizar a análise das preferências leitoras com as instituições separadamente, pois as respostas apresentaram poucas semelhanças, para assim, compreendermos melhor como o trabalho de cada instituição influencia a formação leitora dos alunos entrevistados.

Durante as entrevistas, seguimos um roteiro básico de perguntas (APÊNDICE D), embora sempre procuramos manter o diálogo aberto e retornando para a área de interesse da pesquisa, a leitura literária. Ainda, para manter o sigilo dos nomes dos alunos, transcrevemos as entrevistas citando somente a inicial do nome do entrevistado.

3.1 INSTITUIÇÃO A

A partir das entrevistas desta instituição, compreendemos as preferências literárias dos alunos, trazendo relevantes dados para a pesquisa. Os alunos entrevistados demonstraram interesse e empolgação ao responder as perguntas, porém, houve algumas entrevistas com pouco repertório e respostas curtas sobre o tema abordado.

Inicialmente foi questionado se eles preferiam ler sozinhos ou quando alguém lhes contava histórias. A maioria manifestou preferência pela presença de um mediador, sendo seus pais os mais citados.

Pesquisadora: Você gosta de ler ou escutar histórias?

A: Eu gosto de escutar as histórias.

Pesquisadora: Quem te conta as histórias?

A: Quando eu era bebezinha minha mãe que contava as histórias, mas agora eu também leio.

A história ao ser contada cria um laço e uma memória afetiva com a criança. O livro que é contado, em alguns casos repetidas vezes, proporciona momentos entre o contador e a criança, gerando afetividade. Desta forma, a contação de história é importante para diversas áreas pois

[...] favorece o desenvolvimento verbal, cultural e afetivo da criança, bem como sua consciência linguística, pela diversidade e experiências com diferentes tipos de sons e significados das palavras contidas nos diferentes textos escritos, que se tornam objeto de atenção. (WOLFF, 2008, p. 18).

Com isso, ao perguntar a outro aluno:

Pesquisadora: Você gosta de ler ou escutar histórias?

N: Eu adoro escutar histórias antes de dormir quando eu era bem criança e gosto de ler muitas histórias bem legais.

Pesquisadora: E onde você lê ou escuta as histórias?

N: Na minha casa, minha mãe conta ou o meu pai.

Evidenciando assim, o momento de afeto que gera “partilha, carinho, troca. É revelação de que um (aquele que conta) se interessa (ou se preocupa) por outro (aquele que escuta)”. (RITER, 2009, p. 38). O adulto, geralmente, é o principal mediador na vida da criança, e o momento em que é contada a história pode gerar laços ainda mais significativos seja ele colocado na rotina da família, como todas as noites antes de dormir. Porém, Scherer (2012, p. 319) enfatiza que “atualmente poucas famílias têm o hábito de contar histórias para as crianças na hora de dormir”. Assim, apenas um entrevistado na instituição A declarou que a contação ainda é realizada neste horário. Ao questionar se gosta de ler ou escutar as histórias, respondeu:

L: Aham, de escutar e quando eu vou dormir com meu pai, ele lê uma historinha antes de dormir. Eu leio na biblioteca também e eu comecei a fazer catequese aí leio as histórias de Jesus lá também.

Entretanto, além da história contada, ele afirma gostar também de ler em outros locais, percebendo assim, que a contação da história é capaz de ir muito além do laço afetivo entre mediador e criança, auxiliando também no desenvolvimento da fala e da linguagem, para assim formar um leitor. (SCHERER, 2012).

Ao analisar as respostas das entrevistas, os alunos que relatam a preferência de um mediador para a leitura da história, mencionam o pai, a mãe, a irmã, a professora e a bibliotecária como suas predileções. As entrevistas evidenciam que a maior parte das respostas tem preferência pela mediação dos pais, Abramovich (1997, p. 16) acentua que é a partir da história contada que se inicia a “aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”, e a partir disso é possível reforçar a grande importância do ato de contar histórias para uma criança pois formar um leitor é ter a

[...] possibilidade de construção de um ser humano melhor, mais crítico, mais sensível; alguém capaz de se colocar no lugar do outro; alguém mais imaginativo e sonhador; alguém um pouco mais liberto dos tantos preconceitos que a sociedade vai impondo-nos a cada dia,

a cada situação enfrentada. Ser leitor, acredito, qualifica a vida de qualquer pessoa. (RITER, 2009, p. 35).

No entanto, muitas entrevistas relatam que como já aprenderam a ler, preferem fazer a leitura sozinhos, em casa e até mesmo na escola. A partir disso, foi possível notar que mesmo nos casos em que não há mediadores para a leitura, a criança continua a criar laços lendo sozinha ou pelas imagens, assim Amarilha (1997, p. 18) ressalta que mesmo que a história seja lida ou contada, ela “desempenha uma função catalisadora de interesse e prazer”.

Ao transcrever as entrevistas foi notado no depoimento de quatro alunos a informação de só escutarem as histórias que a professora ou a bibliotecária leem para a turma. A partir de suas respostas, foi percebido o quão fraco é o repertório deles em relação a literatura infantil e por conta disso buscamos analisar os livros citados por eles que estão presentes na biblioteca escolar. Foi possível notar que muitos são livros limitados e de pouca qualidade literária como *Horrível Henry* em que o entrevistado não lembrava como era esta história, e assim, citou o livro dos *Carros* pelo motivo de gostar de carros, também citaram *Agarra, goleiro!* que se trata de uma história favorita pois ensina o que um goleiro deve fazer e como deve segurar a bola, sendo um livro considerado não literário. *A Princesa que não queria ler* também foi citado duas vezes, sendo ele, um livro lido para a realização de uma atividade planejada pela professora. Houve também algumas crianças que citaram o livro da *Barbie*. Ao questionar uma delas:

Pesquisadora: E qual a sua história favorita?

J: Não lembro qual porque eu já peguei vários livros. Mas eu sempre pego da Barbie.

A partir disso, foi percebida uma vasta quantidade de livros citados pelos alunos que estão presentes na biblioteca da instituição, muitos deles considerados não literários. Foram eles, os livros dos *Carros*, dos *Backyardigans*, *Thomas e o trem* e uma coleção dos livros da *Barbie*, que foi citado por diversas crianças. Os livros presentes na biblioteca precisam, sobretudo, “abrir um leque de possibilidades imaginativas e reflexivas; devem suscitar maior desejo de leitura; devem emocionar; devem, enfim, contribuir

com a formação do leitor crítico” (RITER, 2009, p. 65), porém este não é o caso da biblioteca desta instituição, em que passa a desestimular o aluno ali inserido por conter um acervo pobre e desatualizado e conforme Riter (2009), a escola tem um papel importante como espaço para o surgimento de leitores.

Além disso, houve também relatos em uma entrevista que a criança alegou que não gostava de ler, somente de ver a história. Ao questioná-la:

Pesquisadora: Onde você vê essas histórias?

M: Na biblioteca

Pesquisadora: E tem histórias legais na biblioteca?

M: Tem

Pesquisadora: Qual dessas histórias que você viu que você mais gostou?

M: Não sei, porque tem várias.

Desta maneira, nota-se que o aluno M não possui um repertório literário, pois não cita livros, além do seu limitado diálogo durante a entrevista. Isto pode ser reflexo da baixa qualidade e pouca quantidade de livros no acervo da escola. A partir disso, foi questionado a este aluno, se há alguma história favorita ou personagem favorito, relatou que não tem, pois lê pela imagem qualquer história. Considerando que a leitura da imagem é mais imediata, isso pode justificar a afirmação desse aluno. Ao questionar o livro que mais gostava, F afirmou

F: O livro do Mcqueen.

Pesquisadora: E por que você gosta dessa história?

F: É porque é de corrida e tem os carros.

Entretanto, a fala deste aluno revela algo percebido no acervo da biblioteca, em que predominam personagens de filmes, desenhos e brinquedos que não contribuem para a formação do leitor literário, tendo em vista, que estes personagens são superficiais e às vezes estereotipados.

Por conta disso, é importante que os personagens sejam ricos em significados, pois “através do processo de identificação com os personagens, a criança passa a viver o jogo ficcional projetando-se na trama da narrativa”

(AMARILHA, 1997, p. 18) e com isso a autora ainda menciona que “o personagem pode, então, emprestar ao receptor sua grandeza e seus limites, vislumbrando outras formas de viver e ver o mundo, o que uma simples existência não daria conta de experimentar”. (AMARILHA, 1997, p. 19).

Ainda, é possível notar que o personagem transmite valores à criança, Amarilha (1997, p. 85) ressalta que “ao identificar-se com um personagem de ficção, o leitor entra em sintonia com os valores, ideais e formas da comunidade em que o personagem se situa”. Deste modo, as histórias tendem a ser um reflexo do que a criança é ou quer se tornar no mundo real por meio da imaginação ou da ficção, como notado na entrevista de MP sobre seu livro favorito:

MP: Tenho um livro de várias histórias, mas a minha favorita lá é a *Pequena Sereia*.

Pesquisadora: E por que você gosta da história da *Pequena Sereia*?

MP: Porque a *Pequena Sereia* é muito aventureira, adora conhecer mundos diferentes e coleciona muitas coisas.

Tendo em vista que segundo Coelho (1993, p. 70) “a personagem é o elemento decisivo da efabulação, pois nela se centra o interesse do leitor. Adultos ou crianças, todos nós ficamos presos àquilo que acontece às personagens ou àquilo que elas são”. O entrevistado ML afirma gostar de ler as histórias da *Barbie*, após a análise do livro, percebemos que se trata da adaptação do clássico *Chapeuzinho Vermelho*, na qual a Barbie se encontra com um lobo durante um passeio na floresta. Ao perguntar sobre suas motivações, MP respondeu:

Pesquisadora: Por que esse livro é o seu favorito?

MP: Porque a Barbie conhece o lobo e vira amiga dele.

As boas obras literárias contribuem “na construção do imaginário infantil, sendo também uma forma de as crianças se relacionarem com o mundo interior e exterior, que suscita a atividade criadora, constituidora de regras de convívio com a realidade” (COTTA, 2014, p. 33), o que definitivamente não é o caso dos livros da Barbie, citados pelo entrevistado.

A literatura infantil tem potencial para encantar e desenvolver o imaginário do jovem leitor, a exemplo dos contos de fadas que agem no inconsciente da criança, como nos ensina Jung (apud Amarilha, 1997, p. 70) isto ocorre porque eles “possuem estrutura dramática, com personagens, conflito e solução”.

Os contos de fadas contribuem fortemente para a formação do leitor, pois segundo Bettelheim (apud COELHO, 1993, p. 52), eles

[...] ensinam às crianças que, na vida real, é imperioso que estejamos sempre preparados para enfrentar grandes dificuldades. E, nesse sentido, dá também sugestões de coragem e otimismo que serão necessários à criança para atravessar e vencer as inevitáveis crises de crescimento.

O entrevistado G, afirma sua preferência literária nos contos de fadas quando relata:

G: Gosto dos contos de fadas, mas gosto mais do *Gato de Botas*.

Pesquisadora: Mas porque gosta dessa história?

G: Porque ele é um herói. Eu gosto também da *Cinderela* porque quando ela perde o sapatinho, o príncipe vai atrás de todas as mulheres do reino atrás da princesa do sapatinho perdido.

Outro fator importante presente na literatura infantil que gera os interesses e gostos pela leitura é a magia, pois se trata de um encantamento muito importante, sendo possível a partir dela despertar o interesse pela leitura e ser auxiliar na formação do leitor. Com isso, ao questionar S sobre suas preferências leitoras, ouvimos o seguinte:

Pesquisadora: Qual a sua história favorita?

S: Eu gosto do livro da *Barbie e as fadas*.

Pesquisadora: E por que você gosta desse livro?

S: É porque eu acho ele “surpreendível” (surpreendente) porque ela subiu por cima da lua sem foguete, ele é mágico e muito legal.

Assim sendo, a magia e a fantasia presentes na história fazem com que a criança se encante pelo texto e por conta disso, Cosson (2006, p. 39) relata que a “a leitura depende mais daquilo que o leitor está interessado em buscar

no texto do que das palavras que estão ali escritas”. Em entrevista a R sobre a história de sua preferência, a resposta foi:

R: Gosto da *Cinderela* porque ela é igual eu, gosto do vestido dela e do sapato dela.

R teve forte identificação com Cinderela, a ponto de afirmar que elas são iguais, a este propósito Miguez (2009 p. 27) relata que “o texto literário criativo/criador acena para a liberação do imaginário do leitor. Estimulando a participação dele na história, no exercício lúdico de ler o mundo”. Com isso, ao questionar M sobre o assunto, a resposta foi:

Pesquisadora: Qual tipo de história você mais gosta?

M: Ah, a minha favorita é de sereias e fadas como toda menina gosta.

Pesquisadora: E por que você gosta tanto dessas histórias?

M: É porque eu gosto muito de rosa e minha mãe também, sabe? Aí eu gosto bastante.

Pesquisadora: Nessas histórias tem bastante rosa?

M: Tem muito, mas a minha favorita delas é a sereia Ariel.

Pesquisadora: Porque você gosta da Ariel?

M: É que ela sempre realiza o sonho dela.

A fala desta criança vai muito além do encantamento, da fantasia e da comparação com a realidade, Coelho (1993, p. 52) afirma que a criança “compreenderá que tais estórias, embora irreais ou inventadas, não são falsas, pois ocorrem de maneira semelhante no plano de suas próprias experiências pessoais”. No sentido apontado por M, ainda compara o gosto do livro com a abrangência pelo que as meninas devem gostar, estereótipos que os professores precisam trabalhar no dia a dia das crianças:

[...] é necessário que o/a professor/a tome conhecimento do conteúdo que está ensinando em sala de aula. Este é o primeiro passo para este trabalho de quebra de estereótipos: reconhecimento do conteúdo. Feito isso, é interessante que este/ta professor/a busque novos materiais, que contemplem a realidade vivida hoje em dia em nossa sociedade, com sua pluralidade, diversidade, diferenças. (OLIVEIRA; MAIO, 2013, p. 9).

Assim, ao analisar alguns livros citados nas entrevistas, foi notado muitos casos em que a questão do estereótipo de gênero se sobressai, o exemplo do livro dos *Carros* e também com o tema futebol, citados somente pelos meninos e livros da *Barbie*, citado somente pelas meninas. Oliveira e Maio (2013) apontam que a questão de estereótipo estão presentes nos clássicos da literatura infantil

[...] papéis de homens e mulheres os quais se mostram como parte da nossa sociedade e não totalidade (esses papéis de gênero apresentam o homem com um ser sempre forte, bravo, valente, viril; já a mulher é apresentada como frágil, submissa, sem vontades próprias). (OLIVEIRA; MAIO, 2013, p. 4).

Os estereótipos devem ser quebrados, tendo em vista que a sociedade está em constante mudança. Este é um papel das famílias, dos professores, mas no caso da literatura infantil, também do mercado editorial, que precisa investir na publicação de histórias que possam contribuir com este debate.

Durante as entrevistas foi possível notar também o interesse dos alunos pelas histórias de humor, o que se justifica pelo fato dele provocar relaxamento e irreverência, sentimentos frequentemente cerceados pelos adultos às crianças. Bergman e Sassi (2007) ressaltam que o humor aparece pelo jogo de palavras, das rimas, da criatividade, bem como, pelo absurdo.

A este propósito em muitas entrevistas ouvimos as crianças se referirem ao prazer que o conteúdo engraçado dos livros lhes provoca, como é o caso de MA ao ser questionado sobre sua preferência literária:

MA: Ah, os únicos livros que tem lá em casa. Gosto do *Não Confunda* porque vejo a imagem e é engraçado. Gosto também da *Barbie*, que tem na biblioteca porque é dos filmes da Barbie e é mágico.

Assim, o humor passa a ser um componente fundamental nos livros. Colomer (2007) enfatiza que o humor nas histórias baseia-se principalmente na mudança e também no desrespeito das regras do mundo que as crianças já dominam e que assim “os equívocos ou exageros das ações se configuram como uma parte importante dos recursos utilizados” (COLOMER, 2007, p. 58), gerando assim a situação cômica na história.

Há vários exemplos de entrevistados que se referem ao prazer que têm em histórias de humor:

Pesquisadora: Qual seu livro favorito?

S: *O Menino Maluquinho.*

Pesquisadora: Mas porque você gosta do livro do *Menino Maluquinho*?

S: Porque eu encontrei na biblioteca e peguei ele. Achei engraçado.

Pesquisadora: Qual a sua história favorita? A que você mais gosta?

W: Gosto mais da história do pequeno biscoitinho de gengibre porque ela é divertida e o biscoitinho sai rolando e rolando, a história dos carros eu gosto porque eu gosto de carros.

Além disso, outro exemplo de humor citado nas entrevistas está presente nas histórias em quadrinhos, é através da leitura em conjunto com as imagens em cada quadrinho, a cada expressão das personagens e acontecimentos que essas histórias trazem o sentido para a criança e muitas vezes, acabam sendo cômicas pelas situações que geram. Assim, durante entrevista perguntamos:

Pesquisadora: E qual sua história ou livro favorito?

A: Gibi da Mônica.

Pesquisadora: Por que você gosta desse gibi?

A: Porque eu aprendi a ler pelo gibi, e eu gosto da Mônica porque ela é um pouco engraçada.

Durante a realização das entrevistas foi possível notar que o pouco repertório literário das crianças afeta, sobretudo, na escolha dos livros favoritos delas. Em entrevista a J, obtivemos a seguinte resposta:

Pesquisadora: Qual seu livro favorito?

J: O livro do Lucas Netto.

Pesquisadora: Por que você gosta dessa história?

J: Porque eu consigo escrever e ler um pouco.

Pesquisadora: Mas o que conta no livro do Lucas Netto?

J: É que ele tem atividades.

O entrevistado J ao mencionar um livro de atividades evidencia que a falta da literatura de qualidade na instituição, é o que baliza as suas escolhas. Vale ressaltar que esta instituição enfatiza o “desenvolvimento dos saberes linguísticos” (CONDE, 2015, p. 109) em detrimento do encantamento pelas histórias e, em última instância, pouco contribui para a formação leitora da criança. Por conta disso, é necessário que os alunos tenham contato com os diversos livros literários, sejam eles de ficção, fábulas, clássicos com o intuito de encantar e dar significado ao lido, sendo o desenvolvimento linguístico uma consequência da leitura e do prazer de ler.

Analisamos também os livros presentes na biblioteca desta instituição, citados pelos alunos, ressaltando a baixa qualidade e a falta de estímulo que o ambiente proporciona a estas crianças. Nesta biblioteca predomina o indicado por Riter (2009, p. 64)

[...] abarrotadas de livros mal-editados, mal-escritos, preconceituosos, conservadores, em que nada contribuem para a formação do leitor. Livros descartáveis ocupando espaço, enchendo prateleiras. Apenas isso, nada mais. (RITER, 2009, p. 64).

Assim, é necessário a instituição assumir o papel da formação de leitores, com livros de qualidades de variados temas e gêneros literários, tendo em vista que “a literatura infantojuvenil está repleta de belos textos, de autores que conhecem seu papel como formadores de leitores e que sabem que criança ou adolescente não é público menos exigente que o adulto”. (RITER, 2009, p. 37). Mas não só, os pais também precisam dar o auxílio nesta formação, indicando e realizando a leitura de livros às crianças, e assim, cedendo seu tempo e atenção a elas.

A literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, é uma contribuição para a aprendizagem, auxiliando na alfabetização, na linguagem e na escrita das crianças, mas também nas múltiplas formas de ver o mundo, de sentir suas emoções, sentimentos e angústias.

3.2 INSTITUIÇÃO B

As entrevistas realizadas nesta instituição trouxeram dados importantes sobre as preferências literárias dos alunos do 2º ano. Embora alguns falem

mais que outros e detalhem mais as suas respostas, todos demonstraram naturalidade ao responder as questões.

Inicialmente, foi questionado se o aluno gosta de ler ou ouvir histórias, e apenas dois entrevistados relataram não gostarem muito por conta do cansaço, como pode-se ler na transcrição do trecho da entrevista com o aluno LG:

Pesquisadora: Eu vou fazer três perguntas para você e são perguntas bem fáceis, a primeira pergunta é você gosta de ler ou ouvir histórias?

LG: Hummm.. mais ou menos.

Pesquisadora: Por que mais ou menos?

LG: É porque as vezes eu “tô” muito cansado...

Pesquisadora: E da sono?

LG: Aham.

Pesquisadora: Quando você não está com sono, daí você gosta? Ou não muito também?

LG: Não muito também...

Pesquisadora: Não tem problema... mas quando você vai ler histórias ou escutar histórias...

LG: Às vezes quando eu vou ler tenho preguiça.

Pesquisadora: Dai você não termina de ler o livro porque tá com preguiça?

LG: Aham.

Os demais entrevistados demonstraram empolgação ao dizer que gostam sim de escutar histórias e ler. Em seguida, foi perguntado sobre a preferência do aluno em fazer a leitura sozinho ou com a companhia de um mediador. As respostas foram bem equilibradas entre leitura individual e com a mediação dos pais. Um ponto que nos chamou a atenção foi a participação da professora no papel de mediação, mesmo com a prática diária de leitura dentro de sala de aula, ela foi mencionada em apenas três entrevistas, sendo uma delas:

Pesquisadora: E quando contam histórias para você, quem que conta?

EN: Os meus pais ou a prof..

Pesquisadora: Legal!

EN: A prof na hora da Leitura Compartilhada.

Os alunos que mencionaram a professora como mediadora, especificaram a participação de tal apenas na Leitura Compartilhada, sendo essa uma leitura obrigatória, realizada diariamente, a qual a professora lê em voz alta enquanto os alunos acompanham em seus livros. Na maioria dos casos, acreditamos ser a professora a principal protagonista nesse momento importante do desenvolvimento infantil. “A leitura é uma atividade que sempre aparece associada ao espaço escolar, onde todo trabalho se desenvolve a partir da figura do professor”. (CARDOSO, 2006, p. 165). Porém, com as entrevistas, foi possível perceber que a leitura vai além da sala de aula, sendo a casa um espaço fundamental e de grande influência leitora para os alunos.

Durante as entrevistas foi questionado também qual o livro favorito, sendo *Os Três Porquinhos* o título mais citado pelas crianças, cada uma com a sua justificativa

Pesquisadora: O que você acha de legal nos *Três Porquinhos*?

FD: Porque eu gosto dos três porquinhos desde bebê.

Pesquisadora: Ah legal, então você gosta até hoje dos *Três Porquinhos*, desde pequeno até hoje.

FD: Uhum.

Neste caso, o livro demonstra um vínculo de afetividade, criando lembranças do primeiro contato com a literatura que encanta a criança até hoje. O mesmo livro apresenta diferentes visões ao leitor, “isso ocorre porque a literatura, assim como outras artes, dá forma concreta a sentimentos, dilemas, angústias e sonhos, por meio de representações simbólicas, criadas pela imaginação”, (SARAIVA; MÜGGE, 2006, p. 29) como pode-se ver na entrevista com o aluno LF:

Pesquisadora: Por que você gosta dos *Três Porquinhos*?

LF: É porque eu acho legal, é porque daí eu aprendo a correr melhor do lobo mau!

Pesquisadora: Ah, então a história faz você correr do lobo mau, fugir das coisas que te assustam... E o que você mais gosta, dos porquinhos ou do lobo mau?

LF: Do lobo mau!

À vista disso, o aluno constrói um imaginário infantil fazendo a relação do mundo interior e exterior (COTTA 2014). Para Colomer (2007, p. 57):

Muitos livros infantis oferecem aos pequenos a confirmação do mundo que conhecem: a vida cotidiana em família, as compras, os jogos no parque, etc. Mas eles necessitam também de uma literatura que amplie sua imaginação e suas habilidades perceptivas [...]

A criança compara a história com a sua realidade e isso é visto em outras entrevistas, sendo uma delas:

Pesquisadora: Agora vou fazer uma pergunta muito importante, qual história ou qual livro é o seu favorito?

EL: É... deixa eu pensar... *Chapeuzinho Vermelho!*

Pesquisadora: *Chapeuzinho Vermelho?! Por quê?*

EL: Porque, é... eu adoro comer e também gosto da cor vermelha!

Pesquisadora: Ai legal, e qual a parte que você mais gosta da história?

EL: Da vovozinha.

Pesquisadora: Da vovozinha?! E por que você gosta da parte da vovozinha?

EL: Porque eu amo a minha vó e ela é bem querida comigo.

As crianças, além da comparação com o seu cotidiano, conseguem também analisar as atitudes e ações de cada personagem, de acordo com Cotta (2014, p. 67):

Por meio das páginas de um livro é possível que a criança entre em contato com emoções e sentimentos humanos como o amor, a raiva, a compaixão, a justiça, a beleza, a amizade. Dito de outro modo, as personagens de um livro podem influenciar e formar ideias morais e éticas na criança, além de trazerem riquezas culturais da humanidade. Nesse sentido, a leitura desempenha um papel fundamental na educação.

Em entrevista com o aluno I, foi possível perceber a influência do livro e seus personagens na questão emocional e moral, fazendo com que a criança

entenda a importância de determinadas ações, assimilando assim com a realidade

Pesquisadora: Agora eu vou te fazer uma pergunta muito importante, qual é a sua história ou o seu livro favorito?

I: Dos *Três Porquinhos* e da *Chapeuzinho Vermelho*.

Pesquisadora: Por quê?

I: Humm.. porque assim, *Os Três Porquinhos* quando o lobo aparece e ele assopra as casas deles eles sabem o que fazer, ir para a casa de cada irmão... e da *Chapeuzinho Vermelho* eu gosto quando o caçador pega a vovozinha lá de dentro porque ele ta salvando uma pessoa, entendeu?!

Pesquisadora: Sim! Muito legal mesmo o que o caçador faz.

Além da influência emocional e moral, entre os livros citados pelos entrevistados, foi possível observar a questão de gênero, alguns alunos disseram gostar de livros de futebol, enquanto algumas alunas citaram histórias de princesas, por conta de toda magia, encantamento e até mesmo assimilação com o seu cotidiano, em entrevista

Pesquisadora: Que legal.. agora vou te fazer uma pergunta bem importante, qual é o seu livro, qual é a sua história favorita?

L: Humm deixa eu pensar.... *Cinderela!*

Pesquisadora: *Cinderela!* Por quê?

L: Porque eu gosto da parte que ela vai pro baile e também a parte que a fada aparece e faz a mágica.

Pesquisadora: Eu gosto muito de *Cinderela* também, é a minha princesa favorita, sabia?! Tem mais alguma história que você também gosta?

L: Ariel!

Pesquisadora: Ariel?! E por que você gosta de Ariel?

L: Porque eu adoro nadar!

Em grande parte das entrevistas, os alunos relataram momentos das histórias que acham engraçados:

Pesquisadora: Qual é a parte que você mais gosta na história dos *Três Porquinhos*?

LA: Na hora que o lobo assopra a casa dos três!

Pesquisadora: Por que você gosta dessa parte? Coitadinhos dos porquinhos...

LA: É engraçado!

Pesquisadora: Você não tem dó dos porquinhos?

LA: Não!

Foi possível constatar que o humor nas histórias cativa as crianças e faz com que se encantem ainda mais com o livro, em entrevista, o aluno LG conta como é a história *O Grufálo* e diz ser sua favorita por ser divertida

Pesquisadora: Do que é essa história, do *Grufálo*?

LG: É uma história que tem um ratinho na floresta e vários outros animais, cada animal que ele acha ele comenta sobre o *Grufálo* algumas coisas daí todos se assustam e ele vê o *Grufálo*.

Pesquisadora: Minha nossa e o que é esse *Grufálo*?

LG: O *Grufálo* é um bicho!

Pesquisadora: Por que você gosta dessa história?

LG: Porque é divertida!

O humor foi citado também nas histórias em quadrinhos, nesse tipo de história, o leitor exerce sua criatividade “dando comicidade às ações dos personagens e transformando situações cotidianas e fantasiosas em humor”. (BERGMANN; SASSI, 2007, p. 204), como revelado por EN:

Pesquisadora: De gibi?! Qual gibi você gosta?

EN: Do Cebolinha!

Pesquisadora: Você gosta do Cebolinha! Por quê?

EN: Porque é engraçado.

Pesquisadora: Você acha ele engraçado? Ele fala errado né?! Ele troca o R pelo L, ele é engraçado....

EN: É (risos).

Pesquisadora: Então você gosta de gibi e o seu favorito é do Cebolinha!

EN: Sim.

As histórias em quadrinhos, além do humor, caracterizam-se também pela ligação existente entre palavra e imagem como sistema de significação, os quais, “apesar de distintos, texto e imagem apresentam relação de interdependência e convergem para o estabelecimento de sentidos autorizados pelo gênero”. (PIRES; CARVALHO, 2018, p. 229). Isto posto, as histórias em quadrinhos auxiliam as crianças tanto na produção de sentidos, associando a imagem à palavra, como também no processo de alfabetização, fato confirmado em entrevista com o aluno S:

S: Eu também gosto bastante dos super almanaques da Turma da Mônica...

Pesquisadora: Por que você gosta de gibis?

S: Porque o gibi foi quem me ensinou a ler!

A partir das entrevistas, é perceptível como os alunos, no geral, apresentaram uma ótima desenvoltura, respondendo o solicitado e um pouco mais, sem desviar do assunto. Após as entrevistas, foi analisado o acervo da biblioteca e grande parte dos livros citados pelos alunos estão disponíveis para empréstimos para leitura no final de semana, com isso, é interessante ressaltar a conexão entre instituição e família no processo de formação leitora do aluno, sendo que grande parte dos entrevistados mencionaram os pais como mediadores. Os alunos vivem em um meio que a literatura é presente e valorizada, e o reflexo disso foi evidente durante as entrevistas.

4 UM POUCO DE TEORIA PARA ENTENDERMOS A PRÁTICA

O presente capítulo embasa teoricamente os dados obtidos na pesquisa, visando compreender a importância de obras de qualidade para a formação leitora da criança. É necessário ainda entender como familiares, professores e bibliotecários podem auxiliar nesta formação. Para conseguir formar leitores é preciso compreender a literatura infantil como uma fundamental via para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que ela auxilia no cognitivo, na linguagem e na forma de ver o mundo. A criança que tem o contato com livros literários

[...] aprenderá não apenas a familiarizar-se com a linguagem escrita. Muito mais do que isso, a criança estará formando o modo de pensar, os valores ideológicos, os padrões de comportamento de sua sociedade e, em especial, estará alimentando seu imaginário. (COSTA, 2007, p. 27).

Por conta disso, é importante o estímulo da leitura literária nas escolas, entretanto, o trabalho com a literatura ainda é escasso em muitas salas de aula, os alunos muitas vezes saem da escola sem a paixão pela leitura, por isso é preciso “fazer com que os alunos, ao lerem, compreendam o texto, atribuindo significado ao lido” (SOUZA, 2016, p. 95) para assim, despertar o prazer de ler. É preciso levar em conta também, que o “bom texto literário faz com que a língua de todos os dias apareça em roupagem mais bonita e tratando de assuntos, personagens e situações narrativas que nem sempre fazem parte de nossas vivências”. (COSTA, 2007, p. 10).

É necessário ver a literatura para além do texto lido, pensá-la como um meio para a formação de leitores. No entanto, é preciso observar como ela é implementada dentro das escolas, se há o intuito na seleção de obras que cativem os alunos e despertam o interesse das crianças pelos livros. Há a necessidade, conforme Queiroz (2014, p. 54) de pensar nos “acervos escolhidos, espaços concebidos (salas de aula, Salas de Leitura, bibliotecas), textos produzidos e direcionados ao público infantil, distribuídos, comprados e, por fim, lidos para as crianças”.

É essencial ainda compreender como a leitura favorece o desenvolvimento infantil, assim, Sargiani e Maluf (2018, p. 478) ressaltam que “durante os seis primeiros anos de vida, as crianças aprendem muitas

habilidades linguísticas e cognitivas importantes que são os pilares necessários para o sucesso escolar”. A literatura infantil está interligada com o desenvolvimento da criança, para isso é importante

[...] propiciar às crianças o fácil acesso a materiais gráficos, o manuseio de diversos portadores de textos, o aconchego de um ambiente que desperte o prazer pela leitura, diversas práticas de leitura e contação de histórias e projetos de literatura infantil que envolvam as crianças e suas famílias, como, por exemplo, levarem livros infantis para sua casa, a fim de que as histórias sejam lidas pelos pais/responsáveis [...] (GIROTTI; SILVEIRA, 2013, p. 27).

A partir disso, é decisivo compreender como os adultos influenciam na leitura das crianças, sendo eles os seus principais mediadores, mas não só, pois o livro selecionado e de qualidade literária também auxilia nesta formação de leitores. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que três questões foram recorrentes em ambas as instituições, a qualidade literária, a influência leitora e os mediadores de leitura, com o intuito de formar novos leitores. Passamos a discorrer sobre cada uma delas.

4.1 QUALIDADE LITERÁRIA

Partindo das entrevistas e análise das obras citadas pelos alunos, foi perceptível a importância dos livros de qualidade para a formação literária. As crianças que possuem contato com bons livros, crescem leitores pelo prazer e significado que a obra traz a elas, que as auxiliam a lidar com suas emoções, sentimentos e angústias. Costa (2007, p. 31) alega ser necessário diferenciar o livro com moralismo, do livro que utiliza da imaginação, para poder “formar um leitor capaz de lidar, simultaneamente, com o prazer de ler e com a leitura significativa”, o que pode ocorrer pela oportunidade de lerem obras que abordem questões fora do seu cotidiano. Lima (apud COSTA, 2007, p. 30) complementa dizendo que eles devem conter, sobretudo,

[...] assuntos sobre os quais não faz sentido dar aula: a paixão, a morte, a amizade, o desconhecido, o imensurável, a busca da felicidade, a astúcia, os sonhos, as emoções humanas, a dupla existência da verdade, a relatividade das coisas etc.

Costa (2007) relata que há também livros direcionados à aprendizagem de assuntos escolares, que não tem um valor estético e poético como requer a literatura. Durante as entrevistas nos deparamos, somente na biblioteca da instituição A, com livros “falsamente literários” (COSTA, 2007, p. 29), tais como: *Carros*, *Backyardigans*, *Thomas e o Trem*, além da coleção de livros da *Barbie*. Hunt (2010, p. 75) nos ajuda a entender o debate:

O que se considera um “bom” livro pode sê-lo no sentido prescrito pela corrente literária/acadêmica dominante; “bom” em termos de eficácia para educação, aquisição de linguagem, socialização/aculturação ou para o entretenimento de uma determinada criança ou grupo de crianças em circunstâncias específicas; ou “bom” em algum sentido moral, religioso ou político; ou ainda em um sentido terapêutico.

Hunt (2010) alega existir “três elementos no percurso do livro em direção a uma criança: o autor, a editora e a criança” sendo a editora que possui “o papel principal, pois é quem identifica o mercado e muitas vezes encomenda, modifica ou, mais raro, seleciona textos para atender a esse mercado”. (HUNT, 2010, p. 222). Também é importante complementar a afirmação de Hunt, incluindo a escola neste mecanismo, pois as editoras de literatura infantil publicam principalmente aquilo que demandam as escolas. Se o interesse delas for pela literatura de boa qualidade, esta será a predominância das publicações. Este fato foi constatado na instituição B, onde a maioria dos entrevistados citaram *Os Três Porquinhos* como livro favorito, e deste livro constam vários exemplares no acervo da biblioteca, de diferentes editoras e autores.

E ainda, falar sobre literatura de qualidade significa muito mais que bons livros, é necessário “falar em ficção e em discurso poético” (AZEVEDO, 2007, p. 79), mas também

Significa abordar assuntos vistos, invariavelmente, do ponto de vista da subjetividade. Significa a motivação estética. Significa remeter ao imaginário. Significa entrar em contato com especulações e não com lições. Significa o uso livre da fantasia como forma de experimentar a verdade. Significa a utilização de recursos como linguagem metafórica. Significa o uso criativo e até transgressivo da Língua. Significa discutir verdades estabelecidas, abordar conflitos, paradoxos e ambiguidades [...]. Significa, enfim, tratar de assuntos tais como a busca do autoconhecimento, as iniciações, a construção da voz pessoal, os conflitos entre gerações, os conflitos éticos, a

passagem inexorável do tempo, as transgressões, a luta entre o caos e a ordem, a confusão entre realidade e a fantasia, a inseparabilidade do prazer e da dor (um configura o outro), a existência da morte, as utopias sociais e pessoais entre outros. (AZEVEDO, 2007, p. 79 - 80).

Entretanto, há um enorme problema referente à qualidade literária por parte dos escritores de literatura infantil, pois ao escreverem para as crianças, tentam pensar como uma, passando assim a escrever livros com moralismo, fracos, simples e de pouco significado para elas. Assim, Sosa (apud COSTA, 2007, p. 31) revela que estes escritores erram ao “aparentar simplicidade” em suas obras e as escrever com “tom moralizador”, e por isso “sempre se julgam obrigados a apresentar a virtude recompensada e o vício castigado”. Por isso, “a tradição literária de qualidade, os cânones narrativos, parecem não ter sido visitados nem considerados por esses escritores apressados e, quem sabe, preguiçosos”. (PAULINO, 2007, p. 16).

A seleção literária implica diretamente na formação de leitores, pois é a partir dos bons livros que a criança se encanta cada vez mais pela leitura. Assim, ao analisar o acervo da biblioteca de ambas as instituições, evidenciamos a importância da adequada seleção de livros. Na instituição A as crianças por possuírem contato com livros de baixa qualidade tinham um repertório literário sem potencial para sua formação leitora, tendo em vista que os livros presentes no acervo da biblioteca, apresentavam moralismos, imposição de virtudes, baixa qualidade editorial. Na instituição B, os livros disponíveis para empréstimos eram de melhor qualidade literária e isto refletia na formação literária dos alunos e no teor das entrevistas, que revelaram um repertório mais amplo e um encantamento pela leitura literária mais significativo que na instituição A.

Na instituição A, onde o acervo é de baixa qualidade e não há bons mediadores de leitura, acabaram tornando a visita dos alunos à biblioteca um momento desperdiçado, como o indicado por Riter (2009, p. 62) em que a criança sem orientação e motivação para a leitura literária “acaba retirando livros da biblioteca como algo rotineiro e que não a compromete em nada”.

Por conta disso, é necessário que os acervos contenham uma variedade de livros, que ampliem o repertório literário das crianças para que as estimulem

ao ato de ler. Isto posto, é importante que os livros presentes na biblioteca sejam

[...] compostos por uma diversidade de propostas literárias, tais como: poema (trava-língua, adivinha, parlenda, prosa rimada, conto cumulativo) narrativa curta (conto, crônica, lenda, texto da tradição oral, mitologia, fábula, apólogo), narrativa longa (romance e novela), texto teatral, livro de imagem. (CORSINO; PIMENTEL, 2014, p. 266).

Assim, o repertório das crianças entrevistadas é um reflexo do até aqui analisado, a seleção de bons livros, sejam eles presentes na biblioteca escolar ou indicados pelo professor, influencia diretamente no desenvolvimento da criança, sendo a leitura

[...] uma importante via de construção do conhecimento e desenvolvimento humano, já que interfere na estrutura de pensamento, nas relações sociais e proporciona aos sujeitos em contato com ela a ampliação de sua capacidade linguística. Se o homem é constituído pela linguagem e na linguagem, a literatura vem a ser um elemento fundamental para sua constituição, pois ela é capaz de atravessar os leitores e alterá-los, não cognitivamente, mas também afetiva e linguisticamente. (CORSINO; PIMENTEL, 2014, p. 265).

É importante que as instituições compreendam que a seleção de livros deve ser efetuada de forma eficaz, visando à formação de leitores, conseguindo assim influenciar as crianças com bons livros que as interessem seja por meio da fantasia, encantamento, humor, entre outros.

4.2 INFLUÊNCIA LEITORA

As crianças, na maioria das situações em que estão envolvidas, veem a necessidade de uma influência como base para que possam se desenvolver, e isso foi visto nas entrevistas com os alunos de ambas as instituições, os quais mencionaram como principais influências durante a leitura a instituição e a família.

A literatura infantil está presente no dia a dia dentro das instituições pesquisadas, seja pelos projetos literários produzidos ou pela possibilidade de visita e empréstimos de livros nas bibliotecas. Para Queiroz (2014) é impossível desvincular a literatura infantil da instituição, por conta disso, o

papel desenvolvido dentro das instituições, tanto pelas professoras quanto pela bibliotecária, é essencial para a formação literária do aluno.

O papel do professor é fundamental nesta formação leitora, pois “conquistar seus alunos para a leitura é por demais relevante, de tal sorte que, caso seu desempenho demonstre desconhecimento da natureza da literatura e da leitura, poderá criar em seus alunos a recusa e o afastamento dos livros”. (COSTA, 2007, p. 20). O professor deve ser um profissional leitor, para que consiga conquistar e cativar as crianças, realizando a escolha literária de forma que agrade não só ele, mas também seus alunos. Porém, não foi perceptível a atuação de tal de forma cativante, tendo em vista que poucos alunos citaram os livros de leitura obrigatória como preferência.

Na instituição A, os que mencionaram os livros obrigatórios evidenciaram a quase ou até mesmo a falta de repertório literário, citaram tal obra apenas porque a haviam lido a pouco tempo. Na instituição B, os livros de leitura obrigatória não foram mencionados, o que chamou a atenção por se tratar de um projeto literário (Leitura Compartilhada) realizado diariamente.

Enquanto a escola utilizar os textos literários apenas “escolarizando-o, didatizando-o e pedagogizando-o para seus próprios fins” (SOARES apud SILVESTRE; SILVA, 2013, p. 58) estará desestimulando a formação do leitor. Por isso, é necessário realizar a leitura dentro da sala de aula como forma de encantar as crianças e atribuir o significado ao lido para elas.

O espaço da biblioteca, quando não estimulado da maneira correta, passa a se tornar somente um ambiente para empréstimos de livros. Na instituição A, embora ocorram mensalmente contações de histórias, nenhum aluno relatou sobre a atividade realizada, a biblioteca foi citada apenas como um espaço para a leitura do livro emprestado, o que evidencia que não é um lugar com estímulo e encantamento, além de seu acervo ser pobre e desatualizado. Na instituição B, a biblioteca não foi mencionada pelos alunos, porém, os títulos de suas preferências estão disponíveis para empréstimo.

Na opinião de Morais (2012, p. 39 - 40) a biblioteca “deve funcionar como campo profícuo para o desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura, como *locus* privilegiado para a formação de leitores literários e um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores”, porém, nenhuma das instituições atendem o afirmado pela autora.

O uso da biblioteca escolar deve ser conciliado com as atividades de sala de aula, em que o professor tem o dever de estimular e cativar as crianças, indicando os livros e histórias que as marquem. Silva (1995, p. 72) salienta que o professor “é o principal artífice do processo de aproximação entre o aluno, a leitura e a biblioteca escolar”. Além da figura do professor, a presença de uma bibliotecária é importante pois “não bastam acervo e espaço físico: é necessário, antes de tudo, o trabalho do bibliotecário como animador cultural”. (AGUIAR, 2006, p. 259). O fato dos alunos entrevistados, em ambas as instituições, pouco citarem a biblioteca, pode-se inferir que ela pouco tem contribuído para a sua formação literária. Na instituição A, a função da bibliotecária limita-se à organização das estantes, ao empréstimo de livros e apenas uma vez ao mês contar uma história para as turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Na instituição B sequer existe uma bibliotecária, as atividades na biblioteca dependem de iniciativa da professora de sala de aula, que nem sempre explora este espaço adequadamente.

Portanto, em ambas as instituições pesquisadas, as bibliotecas não atuam de forma cativante para com os alunos, tendo em vista que este espaço deveria ir além de prateleiras com livros, pois a biblioteca

[...] não é o espaço fechado em que guardamos os livros, inacessível aos alunos, mas é aquele que acolhe também outros produtos culturais, que interagem com os livros, como revistas, catálogos, mapas, filmes, gravações musicais, jogos; aquele para o qual convergem as atividades de todos os demais segmentos escolares. (AGUIAR, 2006, p. 258).

A influência literária vem a partir de pessoas e espaços em que as crianças depositam confiança e criam vínculos, por conta disso, grande parte dos entrevistados citaram seus familiares como os principais estimuladores e incentivadores para a leitura. A família tem um papel essencial na formação literária, apoiando a criança e atuando como mediador, sendo essa atuação visível na fala dos alunos. “Para que a literatura possa emancipar as crianças e jovens de hoje, é preciso um esforço do adulto - professor ou familiar - que estimule a formação de um sujeito-leitor e não apenas o force a ler”, (CORRÊA, 2007, p. 52 - 53) pois, a partir do momento em que a criança é forçada a fazer

algo, o seu interesse e encanto podem ser prejudicados. É importante ressaltar que

A família e a escola - não apenas os professores, mas toda a instituição e seus componentes, como bibliotecários, coordenadores, diretoria - são as principais instituições responsáveis pela formação de leitores, ao lado de bibliotecas públicas, livrarias, amigos leitores, a quem se possa pedir livros emprestados, por exemplo... (CORRÊA, 2007, p. 71).

O trabalho de formação leitora é em conjunto, onde a criança é protagonista, a influência é necessária nesse processo, porém, o adulto deve sempre respeitar o espaço da criança, não julgá-la em suas escolhas, mas sim apoiá-las e desafiá-la a novas descobertas. Vários alunos entrevistados apresentam um repertório próprio, podendo enquanto leitores selecionar títulos que lhes agradem. A escolha dos livros pelos leitores é importante, pois

[...] quando escolhem o que lêem os leitores se guiam por valores instituídos que apontam alguns caminhos a serem seguidos, mas não todos. Isso porque as escolhas são quase sempre feitas num universo, também ele, selecionado. E esse é o grande desafio dos professores e bibliotecários, na condição de mediadores. (VERSIANI, 2007, p. 32).

Os alunos, em sua maioria, citaram seus familiares como principais influenciadores, ainda que ambas as instituições possuam projetos literários os quais as professoras trabalham a leitura literária, sua atuação foi pouco mencionada. Por conta disso, é necessário que haja um trabalho eficiente por parte da biblioteca e professores, voltado à formação de leitores, para assim, serem uma influência significativa para o pequeno leitor.

4.3 MEDIADORES DE LEITURA

A atuação de um mediador no processo de formação literária é significativa, tendo em vista as entrevistas, em que a grande maioria dos alunos mencionaram a participação de um mediador, sendo esse “um mestre, um bibliotecário, um documentalista, um livreiro, ou qualquer outra pessoa que possa atingir ou influenciar a atividade de leitura”. (CARDOSO, 2006, p. 166).

Os alunos, tanto na instituição A quanto na B, destacam como principal mediador a família, a atuação da professora foi citada em apenas cinco

entrevistas. O papel do mediador, além de acompanhar a criança no momento de leitura, é de conquistar e acolher a criança.

A mediação se materializada como um acolhimento e permite que aqueles que buscam adentrar o mundo da leitura, façam uso dessa hospitalidade para apoiar-se e dar materialidade a suas buscas e desejos de compreensão da palavra, da vida. Principalmente, para elaborar, construir seu próprio lugar de leitor. (BARBOSA, 2013, p. 11).

A leitura deve ser vista como um momento de afeto onde o mediador, além de acolher, atue de forma com que a criança fique fascinada com o enredo. Barbosa (2013, p. 11) enfatiza que “o mediador é alguém que toma o texto como um monumento que precisa ser explorado, olhado, analisado, desconstruído se necessário, para que possa emergir a voz, a compreensão singular daquele que lê”.

A posição de um mediador não é simplesmente realizar a leitura de um livro, mas sim criar todo um encantamento, contando as histórias de forma cativante, fazendo com que a criança desperte interesse à literatura. O mediador de leitura está presente desde muito cedo na vida das crianças, pois a leitura em voz alta é uma tradição antiga e “mesmo sem saber ler, as crianças têm acesso à literatura pelo caminho da escuta”. (BAJARD, 2007, p. 15).

O papel do professor é essencial na formação literária, de acordo com Costa (2007, p. 20)

Para que a leitura cumpra seu papel no imaginário do leitor, é fundamental a mediação do professor na condução dos trabalhos em sala de aula e no exemplo que ele dá a seus alunos, lendo e demonstrando, sempre que possível, a utilidade dos livros e o prazer que a leitura traz para o intelecto e a sensibilidade.

As professoras das instituições, de acordo com as entrevistas com os alunos, atuam como mediadoras de forma semelhante com a descrita por Costa (2007), conduzindo trabalhos em sala de aula e realizando a leitura dos títulos obrigatórios. Para Geraldini (2013, p. 25) “não é o professor que ensina, é o aluno que aprende ao descobrir por si a magia e o encanto da literatura. Mediar esse processo de descobertas é o papel do professor, que só pode fazê-lo também ele como leitor”. O prazer pela leitura é conquistado

individualmente, com isso, é essencial que o mediador demonstre entusiasmo no momento da leitura, com o intuito de levar a magia para a criança.

Além disso, para que o professor desenvolva o processo de descobertas e encante a criança, é importante que crie um ambiente acolhedor e encorajador, como estabelece Riter (2009, p. 24)

A também necessária intermediação do adulto na formação de uma criança leitora. [...], seres contadores de histórias ou apaixonados pelas palavras podem ser os despertadores do desejo da leitura. Estar aberto à fantasia é condição essencial para que os livros sejam procurados, suas páginas sejam abertas e as escolhas possam começar a serem feitas. O importante é a criação destes espaços de troca entre o que conta e/ou canta e aquele que escuta. Este, no futuro, com certeza também será ser de palavras.

Entretanto, a partir das entrevistas foi notado que o estabelecido por Riter (2009) não ocorre na instituição A, tendo em vista que os professores não selecionam os livros pela fantasia presente, somente pelos valores e ensinamentos que o livro passará aos alunos. Na instituição B, atendem o estabelecido pelo autor, em que a professora fora citada como uma importante mediadora através do projeto literário Leitura Compartilhada, em que, é realizada a leitura em voz alta do livro selecionado.

Como mencionado pelos alunos, o papel de mediação é visto também em seus familiares, “mães (pais também) contadores de história são verdadeiras dádivas na vida de seus filhos”. (RITER, 2009, p. 13). Com base nas entrevistas, de ambas as instituições, é possível afirmar que grande parte dos alunos convivem com mediadores dentro de casa e possuir um mediador de leitura em casa é algo rico para sua formação leitora. Rösing (2014, p. 213) salienta que

A formação de leitores pressupõe a ação de mediadores de leitura. Essa função pode ser assumida no desencadeamento do gosto pela leitura, mas precisa ser encarada como fundamental na formação de leitores proficientes, capazes de assumir posições mais dignas na sociedade pelo domínio da leitura em suas práticas sociais, em sua formação cidadã.

Por isso, a falta de mediadores presentes dentro das instituições afeta na escola como um todo, pois a leitura através de um mediador é uma porta de entrada ao mundo literário. É conduzida por um mediador de leitura que a

criança tem contato com os mais diversos livros de literatura. Com isso, Motoyama, Santos e Silva (2017) afirmam que para a formação leitora ser efetuada de maneira eficaz, é necessário que os mediadores assumam seu papel, sendo a família, biblioteca e professor seus principais mediadores, mesmo que em diferentes espaços.

Além dos familiares e professores, a biblioteca também possui uma vasta influência na formação leitora das crianças. E mais que isso, a biblioteca é “um espaço de interação, de construção de saberes e de fomento à formação de leitor, sobretudo do leitor literário” (FEBA; ARIOSI; VALENTE, 2017, p. 47), entretanto Motoyama, Santos e Silva (2017, p. 32) salientam que

[...] não basta apenas oferecer uma biblioteca, pois ela sozinha não formará leitores. Os mediadores são fundamentais para essa ação. Observando de maneira ingênua, na formação de um leitor, o bibliotecário ou professor poderiam ser considerados os maiores mediadores, mas como o sujeito se forma a partir de sua história de vida, o processo é um pouco mais difícil.

Porém, a atuação de mediadores, sejam eles bibliotecários ou professores, ainda está escassa em ambas as instituições, deixando muitas vezes de encantá-los com os livros e, conseqüentemente, de formar leitores. Mas para a mediação ocorrer com eficiência, é necessário que os professores e profissionais presentes na instituição também sejam leitores. (RÖSING, 2014).

É necessário ainda que os mediadores atuem de forma mais encantadora, tendo em vista que é por meio das contações e das leituras que a criança entra no mundo da ficção. Porém, Motoyama, Santos e Silva (2013, p. 29) ressaltam que “as práticas de leitura e contação de histórias dependerão muito da relação do professor com a literatura e até mesmo das relações entre professor e alunos”.

A presença de um mediador é essencial, mas é importante que ele saiba promover a autonomia do leitor que não deve ser dependente eternamente do mediador para que lhe diga o que ler. Momentos de leitura individual devem ser alternados com os coletivos, pois as crianças

[...] também gostam de compartilhar suas leituras, mostrar algo que pareceu polêmico numa das páginas do livro, ler ao lado de colegas

que leem cada qual um livro diferente, ouvir um leitor mais experiente lendo, ler ou brincar de ler para o outro, recontar. (CORSINO, PIMENTEL, 2014, p. 272).

Estes momentos de troca também podem ser considerados mediações, sendo uma forma de estímulo, por isso “a oportunidade dos leitores produzirem cultura entre os pares incentiva a leitura”. (CORSINO; PIMENTEL, 2014, p. 272). A partir da interação com outros leitores, é possível compartilhar opiniões e interesses, sendo essencial para a formação de um leitor crítico.

A mediação dentro e fora dos espaços escolares é de fundamental importância para formar leitores. A família precisa assumir o papel em conjunto com as escolas, uma vez que desenvolvendo a prática literária estará contribuindo no desenvolvimento das crianças, e no caso dos pequenos, principalmente pela oralidade através das contações de histórias. Por conta disso, é necessário um trabalho entre família e instituição, para que a mediação ocorra de maneira prazerosa e que dê estímulos para os leitores, visando contribuir para uma formação leitora de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa compreendeu as preferências literárias de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I. As instituições pesquisadas apresentaram diferentes projetos literários, sendo que na instituição A realizavam estas atividades somente uma vez ao mês, e na instituição B realizavam leitura literária diariamente. No entanto, os projetos literários presentes nas instituições não se revelaram suficientemente bem estruturados a ponto de efetivamente formarem o pequeno leitor.

Uma das limitações diagnosticadas nesta pesquisa se refere ao papel do professor como mediador de leitura. Os alunos entrevistados citaram, em sua grande maioria, seus familiares como os principais mediadores de leitura e não os professores, o que pode ser um indicativo de que a condução do processo de formação do leitor literário em ambas as instituições é pouco significativa para eles e precisa ser repensada.

Outro elemento impactante na formação de leitores é a seleção de obras a serem lidas obrigatoriamente pelos alunos. Nas instituições pesquisadas esta seleção é prejudicada pela preocupação predominante com a alfabetização dos alunos e secundariamente com a sua formação literária. Assim, a fruição pela leitura resta prejudicada.

As preferências literárias são reflexo do acervo disponível nas bibliotecas, tendo em conta que grande parte dos títulos mencionados como predileção estão disponíveis para empréstimos. Na instituição A, a biblioteca apresenta um acervo de baixa qualidade, como vimos, tal realidade refletiu no momento das entrevistas. Na instituição B, apesar da desorganização da biblioteca, os livros são de qualidade, e imagina-se que a desenvoltura destes alunos durante as entrevistas e maior repertório literário decorra do seu contato com este acervo. A partir disto conclui-se ser imprescindível nas escolas a existência de um acervo literário de qualidade e acessível aos alunos.

O trabalho com a leitura literária dentro das instituições de ensino pesquisadas precisa ser incrementado. O papel das professoras deve ser o de estimular a leitura autônoma, o deleite, a fruição. Porém, este estímulo não foi constatado por meio das entrevistas. É importante que as professoras avaliem

seu desempenho em sala de aula, observando o que é necessário melhorar para atingir os alunos.

Enquanto as instituições estiverem mais preocupadas somente em alfabetizar as crianças, não terão em conta que a formação leitora é uma via de acesso a alfabetização muito mais gratificante e significativa para as crianças, pois é a partir do encantamento, fantasia e ficção muito presentes na literatura infantil que a criança passa a se interessar pela história, conseqüentemente, pela linguagem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (orgs.). **Territórios da leitura**. Da leitura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006. p. 255 - 267.

AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as Fadas?** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>> Acesso em: 27 set. 2019.

AZEVEDO, Ricardo. A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica; CEALE, 2007. p. 75 - 84.

BAJARD, Elie. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo: Cortez, 2007.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira (orgs.). **Leitura e mediação**. Reflexões sobre a formação do professor. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

BERGMANN, Leila Mury; SASSI, Renata Gonçalves. O humor na literatura infantil. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 200-205, set/dez. 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644444008>> Acesso em: 17 out 2019.

CARDOSO, Rosimeiri Darc. Livrarias e escolas: espaços de mediação. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (org.). **Territórios da leitura** da leitura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006. p. 165 - 183.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: história, teoria e didática. São Paulo: Ática, 1993.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

CONDE, Lucia. A escolarização da leitura literária. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, vol. 23, n. 24, p. 105 - 118, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542015000100009&lng=en&tling=en> Acesso em: 21 nov. 2019.

CORSINO Patrícia, PIMENTEL, Claudia. Reflexões sobre a leitura literária na escola. In: CORSINO, Patrícia (org.). **Travessias da literatura na escola**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p. 257 - 285.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Adolescentes leitores: eles ainda existem. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica; CEALE, 2007. p. 51 - 74.

COTTA, Maria Amélia de Castro. **Irmãos Grimm e estratégias de leitura**. Diálogos entre a escola e a formação de leitores. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

DALLA-BONA, Elisa Maria. **Letramento literário**: ler e escrever literatura nas séries iniciais do ensino fundamental. 311 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27751>> Acesso em: 23 maio 2019.

FEBA, Berta Lúcia Tagliari; ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes; VALENTE, Marluce Silva. A biblioteca como espaço de mediação de leitura. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura**: espaços e perspectiva na formação docente. Tubarão: Copiart, 2017. p. 45 - 67.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de: Joice Elias Costa, 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCEZ, Eliane Fiorovante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 27 - 41, jan./jun. 2007. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/634>> Acesso em: 4 set. 2019.

GERALDI, João Wanderley. Leitura e mediação. In: BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira (orgs.). **Leitura e mediação**. Reflexões sobre a formação do professor. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2013. p. 25 - 48.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SILVEIRA, Roberta Caetano da. A relação dos pequeninos com a literatura infantil: de ouvintes a leitores. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (orgs.). **Ações para**

a formação do leitor literário: da teoria à prática. Assis, SP: Storbem Gráfica e Editora, 2013. p. 19 - 42.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil.** Múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil.** São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: Escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, n. 107, p. 187 - 206, jul/1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08>> Acesso em: 29 ago. 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil:** o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Singular. 2009.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. Formam-se leitores nas bibliotecas escolares? In: PAIVA, Aparecida (org.). **Literatura fora da caixa.** O PNBE na escola - distribuição, circulação e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2012. p. 39 - 71.

MOTOYAMA, Juliane Francischete Martins; SANTOS, Izabele Dias dos; SILVA, Gabriele Góes da. Mediadores para além do ambiente escolar: o que nos dizem acadêmicos de Pedagogia e Letras. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura:** espaços e perspectiva na formação docente. Tubarão: Copiart, 2017. p. 12 - 44.

OLIVEIRA, Marcio de; MAIO, Eliane Rose. **Em torno da literatura infantil:** possibilidades de quebra de estereótipos. Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Educação, Anais do Seminário de Pesquisa do PPE, p. 1 - 11, 12 - 14 jun., 2013. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_03/89.pdf> Acesso em: 22 nov. 2019.

PAULINO, Graça. Livros, críticos, leitores: trânsitos de uma ética. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). **Literatura e letramento:** espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica; CEALE, 2007.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. A questão da linguagem na Literatura Infantojuvenil. In: GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; COENGA, Rosemar Eurico (Orgs.). **Literatura de recepção infantil e juvenil:** modos de emancipar. Erechim, RS: Habilis Press, 2018. p. 63 - 73.

PIRES, Eloilma Carvalho; CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. Literatura e quadrinhos: O Alienista, de Machado de Assis, para o leitor jovem. In: GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; COENGA, Rosemar Eurico (Orgs.). **Literatura de**

recepção infantil e juvenil: modos de emancipar. Erechim, RS: Habilis Press, 2018. p. 219 - 240.

QUEIROZ, Hélen. A literatura em jogo: suas faces, máscaras, metáforas. In: CORSINO, Patrícia (org.). **Travessias da literatura na escola**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p. 39 - 54.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Interação e mediação de leitura literária para a infância**. São Paulo: Global Editora, 2011.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Onde estão os leitores? In: BELMIRO, Celia Abicalil; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Mônica Correia; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Onde está a literatura?** Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 210 - 229.

SALES, Gilvandenys Leite. **Quantum:** Um Software para Aprendizagem dos Conceitos da Física Moderna e Contemporânea. 2005. (Mestrado Integrado Profissional em Computação) – Universidade Estadual do Ceará, 2005. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=36493>> Acesso em: 30 set. 2019.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola:** propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SARGIANI, Renan de Almeida; MALUF, Maria Regina. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 22, n. 3, p. 477-487, set./dez., 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000300477&lang=pt> Acesso em: 22 nov 2019.

SCHERER, Ana Paula R. Pais contadores de histórias, filhos futuros leitores. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 299-315, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2315>> Acesso em: 23 maio 2019.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVESTRE, Penha Lucilda de Souza; SILVA, Valéria Santos. Entre contos e encantos: contar, ler e ouvir. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (orgs.). **Ações para a formação do leitor literário:** da teoria à prática. Assis, SP: Storbem Gráfica e Editora, 2013. p. 51 - 70.

SOUZA, Renata Junqueira de. Para compreender: os processos de aprendizagem das estratégias de leitura. In: DEBUS, Eliane; JULIANO, Dilma

Beatriz; BORTOLOTTI, Nelita (orgs.). **Literatura infantil e juvenil**: do literário a outras manifestações estéticas. Tubarão: Copiart, Unisul, 2016. p. 95 - 107.

VERSIANI, Zélia. Escolhas literárias e julgamentos de valor por leitores jovens. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica; CEALE, 2007. p. 21 - 33.

WOLFF, Clarisse Lehen. **Compreensão de história e consciência fonológica de crianças pré-escolares**. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Curso de Pós Graduação em Letras, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/1897>> Acesso em: 23 maio 2019.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia (orgs.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 287 - 309.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO DIRETORAS**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**
Diretora

Eu, _____,
diretora do _____ autorizo a realização nesta escola da pesquisa intitulada
"Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino
Fundamental", a ser desenvolvida pela pesquisadora Marina Alves da Maia, no período de março a
julho de 2019. Trata-se de pesquisa de campo integrante do seu Trabalho de Conclusão de Curso
de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

Estou ciente que durante a pesquisa será realizada uma entrevista com o intuito de identificar as
preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, que se encontram na faixa
etária de 6 e 7 anos. Esta entrevista tem como objetivo analisar os resultados e assim, poder
investigar suas preferências na Literatura Infantil.

Confirmando que fui informada de que não serão divulgados o nome da escola, das professoras e das
crianças envolvidas.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a
oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer
momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a orientadora dessa
pesquisa, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta
pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os
dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 20 de março de 2019

[Assinatura da Diretora]

[Assinatura da Pesquisadora Responsável]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Diretora

Eu, _____, diretora da _____ autorizo a realização nesta escola da pesquisa intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental", a ser desenvolvida pela pesquisadora Marina de Araujo Barbieri no período de março a julho de 2019. Trata-se de pesquisa de campo integrante do seu Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

Estou ciente que durante a pesquisa será realizada uma entrevista com o intuito de identificar as preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, que se encontram na faixa etária de 6 e 7 anos. Esta entrevista tem como objetivo analisar os resultados e assim, poder investigar suas preferências na Literatura Infantil.

Confirmando que fui informada de que não serão divulgados o nome da escola, das professoras e das crianças envolvidas.

Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a orientadora dessa pesquisa, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 22 de março de 19

[Assinatura da Diretora]

[Assinatura da Pesquisadora Responsável]

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Autorização da Coordenadora Pedagógica

Eu _____
coordenadora pedagógica no _____ declaro que aceito participar voluntariamente da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Declaro que fui satisfatoriamente esclarecida de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano. Estou ciente de que minha contribuição também acontecerá por meio de entrevistas escritas e/ou gravadas individualmente, no primeiro semestre de 2019.

O procedimento para realizar a entrevista, o local e as perguntas deverão ser acordados previamente com as pesquisadoras. Confirmando também que fui informada de que os nomes das professoras e dos alunos envolvidos não serão divulgados.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 01 de junho de 19__

[Assinatura do Participante de Pesquisa]

[Assinatura do Pesquisador Responsável]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização da Coordenadora Pedagógica**

Eu _____
coordenadora pedagógica na _____
declaro que aceito participar voluntariamente da pesquisa a ser desenvolvida durante o ano de 2019, pela pesquisadora Marina de Araujo Barbieri, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Declaro que fui satisfatoriamente esclarecida de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano. Estou ciente de que minha contribuição também acontecerá por meio de entrevistas escritas e/ou gravadas individualmente.

O procedimento para realizar a entrevista, o local e as perguntas deverão ser acordados previamente com as pesquisadoras. Confirmando também que fui informada de que os nomes das professoras e dos alunos envolvidos não serão divulgados.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 24 de outubro de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa]

[Assinatura do Pesquisador Responsável]

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PROFESSORAS**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Autorização da Professora**

Eu _____
professora no _____ declaro que aceito participar voluntariamente da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Declaro que fui satisfatoriamente esclarecida de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano. Estou ciente de que minha contribuição também acontecerá por meio de entrevistas escritas e/ou gravadas individualmente, no primeiro semestre de 2019.

O procedimento para realizar a entrevista, o local e as perguntas deverão ser acordados previamente com as pesquisadoras. Confirmo também que fui informada de que os nomes das professoras e dos alunos envolvidos não serão divulgados.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 30 de maio de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa]

[Assinatura do Pesquisador Responsável]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização da Professora**

Eu, _____, professora na _____, declaro que aceito participar voluntariamente da pesquisa a ser desenvolvida durante o ano de 2019, pela pesquisadora Marina de Araujo Barbieri, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Declaro que fui satisfatoriamente esclarecida de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano. Estou ciente de que minha contribuição também acontecerá por meio de entrevistas escritas e/ou gravadas individualmente.

O procedimento para realizar a entrevista, o local e as perguntas deverão ser acordados previamente com as pesquisadoras. Confirmando também que fui informada de que os nomes das professoras e dos alunos envolvidos não serão divulgados.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 24 de maio de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa]

[Assinatura do Pesquisador Responsável]

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS

1. Você gosta de ler ou ouvir histórias?
2. Onde você lê/ouve histórias? (escola, casa, etc).
3. Qual a sua história/livro favorito? Por quê?

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO RESPONSÁVEIS**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____
a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de
2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada
“Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do
Ensino Fundamental”. Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências
literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão
divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi
dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em
qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a
sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a
esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e
publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 31 de março de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____, a partir das informações contidas no presente documento, autorizo _____ aluno(a) da Escola _____ a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 01 de abril de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____

_____, a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 01 de abril de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____

a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 31 de MARÇO de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____;
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____
a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de
2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada
"Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do
Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências
literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão
divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi
dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em
qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a
sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a
esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e
publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 14 de MARÇO de 2019

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da

_____ a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 03 de Abril de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____;
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da

_____, a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 29 de Março de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____, a partir das informações contidas no presente documento, autorizo _____ aluno(a) da _____

_____ a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 01 de abril de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da (

_____ a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 01 de abril de 2010.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da
_____ a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de
2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada
"Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do
Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências
literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão
divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi
dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em
qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a
sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a
esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e
publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 31 de MARÇO de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____

a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 30 de março de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____

a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 29 de março de 2019

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal] *i*

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da (

I _____ a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 03 de ABRIL de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____;
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da

_____, a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 03 de Abril de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____, a partir das informações contidas no presente documento, autorizo _____ aluno(a) da _____

a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 01 de abril de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Autorização dos Responsáveis

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____

, a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 01 de abril de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da

_____ a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 31 de MARÇO de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____;
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da (_____
_____ a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de
2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada
"Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do
Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências
literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão
divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi
dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em
qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a
sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a
esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e
publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 29 de março de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____

a, a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 29 de março de 2019

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da Colégio Social
Madre Clélia, a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de
2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada
“Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do
Ensino Fundamental”. Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências
literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão
divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi
dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em
qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a
sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a
esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e
publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 30 de março de 2019

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____

, a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

- Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 30 de maio de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____,
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____

_____, a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 01 de abril de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da _____
a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de
2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada
"Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do
Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências
literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão
divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi
dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em
qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a
sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a
esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e
publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 01 de Abril de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Autorização dos Responsáveis**

Eu, _____;
a partir das informações contidas no presente documento, autorizo
_____ aluno(a) da

_____ a participar da pesquisa a ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019, pela pesquisadora Marina Alves da Maia, da Universidade Federal do Paraná, intitulada "Literatura Infantil: uma análise a partir das preferências literárias de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental". Estou ciente de que o objetivo da pesquisa é investigar as preferências literárias dos alunos do 2º ano.

Fui informado(a) de que as crianças serão entrevistadas na própria escola e não serão divulgadas imagens para não expor os envolvidos na pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas bem como a possibilidade de em qualquer momento voltar a pedir esclarecimentos, se necessário com as pesquisadoras e a sua orientadora, professora Dr. Elisa Maria Dalla-Bona.

Para contribuir com o avanço do conhecimento na área da leitura literária, declaro ceder a esta pesquisa plena propriedade, ficando a pesquisadora autorizada a utilizar, divulgar e publicar os dados para fins científicos e educacionais.

Curitiba, 29 de março de 2019.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]